

# Relatório de Gestão e Contas

**enel**

O lugar certo em Lisboa



2005

**INDICE**

1	INTRODUÇÃO .....	2
2	RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO .....	3
2.1	EXPLORAÇÃO .....	5
2.1.1	Zonas de Estacionamento de Duração Limitada (ZEDL's) .....	6
	Análise comparativa de resultados de exploração - Semestral.....	7
	Análise comparativa de resultados de exploração - Anual .....	8
2.1.2	Títulos de Estacionamento Pré-Comprados .....	16
2.1.3	Cedência de Lugares de Estacionamento na Via Pública (Ocupações) .....	17
2.1.4	Parques de Estacionamento.....	18
2.1.5	Sistema de Controlo de Zona de Estacionamento de Duração Limitada (SCOZEDLI).....	21
2.1.6	Parques de Estacionamento para Residentes e Comerciantes .....	22
2.1.7	Diversificação dos Meios de Pagamento .....	24
2.1.8	Regulamento Municipal de Cargas e Descargas e das Bolsas de Estacionamento para Comerciantes .....	25
2.2	FISCALIZAÇÃO.....	26
2.3	PLANEAMENTO E OBRAS .....	28
2.4	MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO .....	29
2.4.1	Parquímetros.....	29
2.4.2	Parques de Estacionamento.....	30
2.4.3	Custos de Manutenção .....	32
2.4.4	Via Pública.....	33
2.4.5	Edifícios .....	34
2.5	RECURSOS HUMANOS.....	35
3	RELAÇÕES COM A CML .....	37
4	SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	38
5	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	42
6	NOTAS FINAIS.....	43
7	CONTAS .....	44
8	ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS .....	49

## 1 INTRODUÇÃO

Nos termos da alínea c) do número 1 do Artigo 8º dos Estatutos da EMEL EM – Empresa Pública Municipal de Estacionamento de Lisboa, cabe ao Conselho de Administração elaborar o Relatório de Actividades e as Contas relativos ao exercício de 2005.

Este relatório é composto pelos seguintes documentos:

- Relatório do Conselho de Administração;
- Proposta de aplicação dos resultados;
- Balanço;
- Demonstração de Resultados;
- Demonstração de Resultados por Funções;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados;
- Parecer do Fiscal Único.

## 2 RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A opção da Câmara Municipal de Lisboa pela delegação das suas competências numa Empresa Municipal de Estacionamento implica que a prossecução do objectivo público de regulação da utilização do espaço público e sua fiscalização deve obedecer a regras próprias de eficiência económica e sustentabilidade financeira.

No primeiro semestre de 2005 a sustentabilidade financeira da Empresa foi seriamente ameaçada por actos de vandalismo que tornaram inoperantes a quase totalidade dos parquímetros instalados e por roubos das colectas efectuadas nos que se encontravam em funcionamento.

Os serviços de manutenção do parque de máquinas da Empresa, dotados de meios humanos para acorrer a situações normais de avaria, não tiveram possibilidade de intervenção perante o novo cenário.

O Conselho de Administração entendeu, por isso, contratar esta manutenção e a recolha das colectas na zona central de Lisboa a um ACE constituído para o efeito entre as empresas fornecedoras dos parquímetros e a Brisa - BAER.

A manutenção dos equipamentos foi relançada em novos moldes que privilegiaram a concentração dos meios do ACE e da Empresa em zonas definidas de forma a assegurar a sua eficiência.

Uma área da cidade, a zona cinzenta, carece ainda do desenvolvimento desta acção de manutenção.

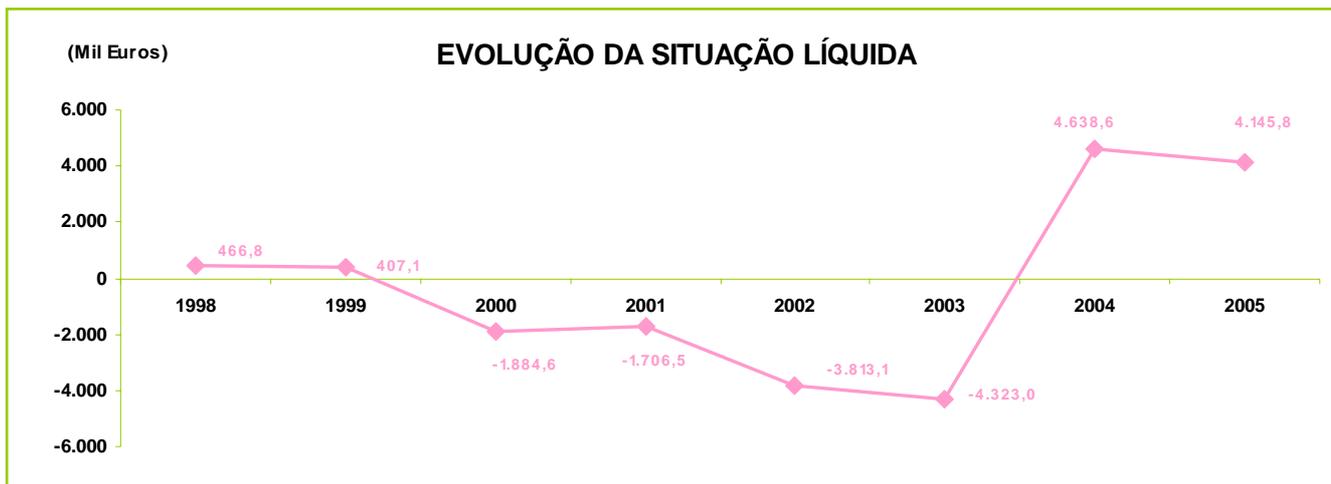
O efeito do reforço da manutenção produziu uma clara melhoria dos resultados de exploração a partir do segundo semestre, em especial no mês de Agosto.

Apesar disso os resultados líquidos de exercício positivos alcançados em 2003 e 2004 não se verificaram em 2005.

A Empresa aumentou a sua capacidade de oferta de estacionamento em parques com a abertura ao público dos parques da Calçada do Combro e das Portas do Sol. Em sentido contrário perdeu a exploração do seu parque mais rentável, Álvaro Pais, pelo início das obras da EPUL – Jovem na Avenida das Forças Armadas.

A relação com o munícipe foi melhorada através do alargamento do horário de atendimento ao público, sábados de manhã, e da actualização do site institucional.

A Empresa manteve o interesse estratégico no desenvolvimento de novos meios de pagamento, tendo prosseguido o trabalho com a Via Verde, com a tecnologia de cartão sem contacto e do pagamento por telemóvel.



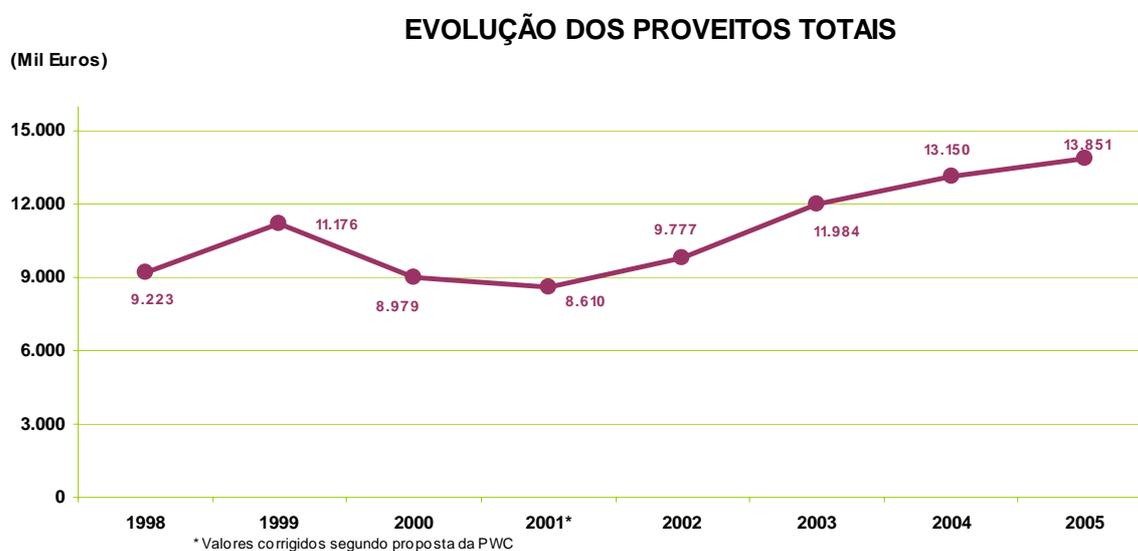
A situação líquida da Empresa mantém-se positiva na sequência do aumento de capital realizado em finais de 2004.

No ano de 2005 cessaram funções o Presidente do Conselho de Administração Dr. António Carlos Monteiro, que foi substituído pelo Comandante Carlos Eduardo Oliveira e Silva, e o vogal Eng. Tomás Henrique Ferreira Leiria Pinto. Iniciou funções de vogal o Dr. Tiago Pessoa.

## 2.1 Exploração

Apesar da persistência de todos os condicionalismos existentes quanto ao vandalismo, roubo, congelamento das tarifas, perda de lugares de exploração e dísticos isentos de pagamento, conseguiu-se, através da implementação de um novo modelo de gestão do estacionamento, a recuperação de uma parte substancial dos equipamentos.

Esta recuperação reflectiu-se positivamente na evolução dos proveitos totais que, no ano de 2005, atingiram o montante mais alto desde o seu início, cifrando-se em 13,9 milhões de euros.



Segue-se a análise detalhada das variadas vertentes que constituem a exploração da Empresa.

### 2.1.1 Zonas de Estacionamento de Duração Limitada (ZEDL's)

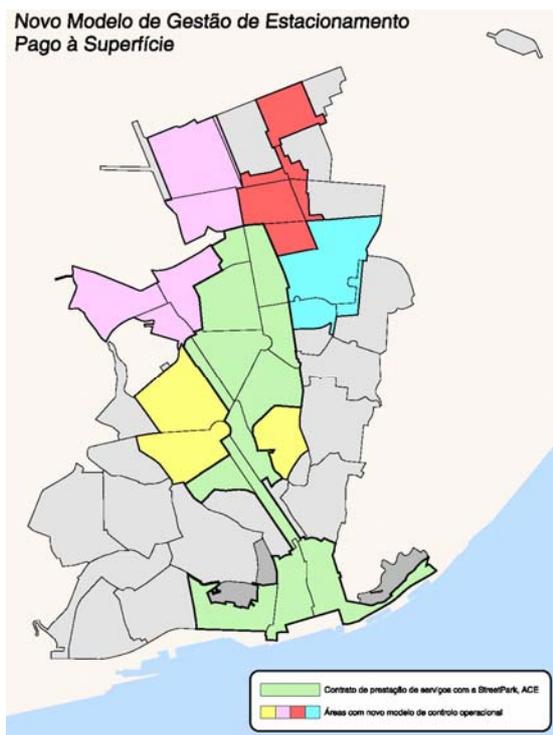
Identificados que foram os principais problemas e distorções com que se debatia a Empresa na gestão de estacionamento público pago levou, ainda em 2004, a uma reflexão profunda que conduziu a definição de uma “Nova Estratégia” de intervenção, que veio a ser desenvolvida durante o 1º semestre do ano.

Foi assim possível, no início do 2º semestre de 2005, implementar um novo modelo de gestão do estacionamento pago à superfície que assentou, no essencial, em dois vectores complementares:

- No “Eixo Central” – Zonas mais procuradas, com maior exigência de rotatividade, e que por isso, foram incluídas no Contrato de Prestação de Serviços com a Street Park – Gestão de Estacionamento, ACE agrupando as empresas Resopre e Multifrota, (representantes das marcas já instaladas na via pública) e a BAER (a quem foi cometida a experiência em curso do Regulamento de Cargas e Descargas).

Este contrato envolvendo 10.624 lugares, garantiu a recuperação de 503 parquímetros, a sua manutenção e colecta bem como, a centralização “on-line” da informação de cada um deles.

- “Fora do Eixo Central” – Definição de quatro áreas confinantes com o “Eixo Central” (zonas Amarela, Rosa, Vermelha, Azul e Cinzenta), funcionando cada uma delas como uma unidade de gestão autónoma. Neste sentido foi afecto a cada área uma equipa de fiscalização, uma equipa de colecta e um Assistente Técnico da Manutenção actuando com o forte sentido de interligação na via pública. Este modelo envolveu 12.670 lugares e 505 parquímetros.



Este modelo de gestão, que abrange cerca de dois terços de todo o sistema de estacionamento, mostrou-se eficaz permitindo começar a inverter a inoperacionalidade do equipamento, reduzindo o furto e vandalismo para valores inexpressivos nestas áreas.

A consolidação de todo o sistema por um lado e a comodidade acrescida para o utente por outro, impõem a necessidade urgente da diversificação dos meios de pagamento. Assim ao longo de todo o ano prosseguiram os estudos necessários à sua implementação a partir de 2006.

### Análise comparativa de resultados de exploração - Semestral

Atente-se ao quadro seguinte com os proveitos das ZEDL's divididos por semestres.

#### PROVEITOS DAS ZEDL's P/SEMESTRE

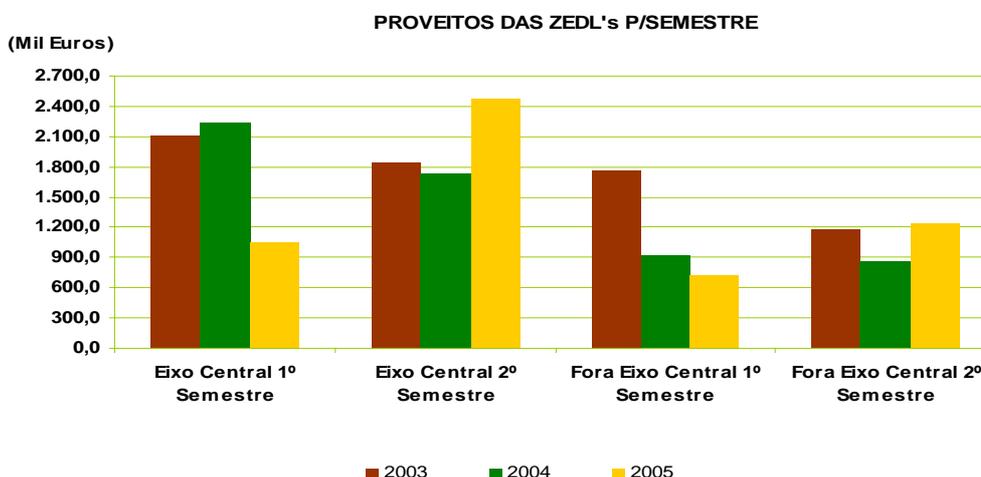
Descrição	(Mil Euros)									
	2003		2004		Variação (%)		2005		Variação (%)	
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre						
Eixo Central	2.108,2	1.845,0	2.234,4	1.741,1	5,99%	-5,63%	1.058,8	2.476,5	-52,61%	42,24%
Fora do Eixo Central	1.764,8	1.177,9	923,2	852,5	-47,69%	-27,63%	728,6	1.240,4	-21,07%	45,51%
<b>Totais</b>	<b>3.873,0</b>	<b>3.022,9</b>	<b>3.157,6</b>	<b>2.593,6</b>	<b>-18,47%</b>	<b>-14,20%</b>	<b>1.787,5</b>	<b>3.716,9</b>	<b>-43,39%</b>	<b>43,31%</b>

Verifica-se que com a adopção do novo modelo de gestão de estacionamento pago à superfície a partir do 2º Semestre do ano, os proveitos, face a 2004, variaram positivamente 42,24% no caso do "Eixo Central" e 45,51% para as zonas "Fora do Eixo Central".

Constata-se que, 2005 foi um ano de grandes contrastes, nomeadamente, com o pior 1º Semestre do triénio e com o melhor 2º Semestre desse período.

A recuperação evidenciada nas zonas onde não existe contrato de prestação de serviços (Street Park, ACE), justifica-se devido à concentração dos recursos internos na melhoria do sistema de estacionamento.

O gráfico abaixo traduz os valores apresentados no quadro anterior.



## Análise comparativa de resultados de exploração - Anual

O próximo quadro caracteriza a evolução desfavorável dos proveitos nas zonas abrangidas pelo "Eixo Central", com um decréscimo de 438,9 mil euros. Os proveitos verificados nas zonas 005, 007, 010, 016 e 017 foram os que mais contribuíram para esta evolução.

### TOTAL DOS PROVEITOS DAS ZEDL's DO EIXO CENTRAL

Zona	Descrição	(Mil Euros)				
		2003	2004	Var.(%)	2005	Var.(%)
001	Berna / Valbom	774,5	733,8	-5,25%	863,2	17,64%
003	Parque	225,2	266,3	18,25%	193,7	-27,26%
005	Av. da Liberdade	331,5	313,3	-5,50%	179,7	-42,63%
006	S. Mamede	162,5	169,5	4,27%	176,0	3,82%
007	Santa Marta	130,9	159,4	21,82%	97,9	-38,61%
010	Avenidas Novas	719,5	737,3	2,47%	452,9	-38,57%
012	Chiado	129,3	85,8	-33,69%	94,7	10,41%
013	Baixa	77,8	128,4	65,11%	84,3	-34,36%
014	Praça José Fontana	161,1	75,1	-53,40%	162,9	117,04%
015	Entrecampos	450,7	417,7	-7,32%	515,8	23,49%
016	Campo Pequeno	182,0	247,4	35,98%	113,7	-54,04%
017	Estefânia	326,1	294,1	-9,80%	135,4	-53,96%
018	Marquês do Pombal	218,6	228,0	4,29%	176,9	-22,44%
Títulos	Títulos de estacionamento	63,0	119,8	90,15%	114,0	-4,78%
Avisos	Avisos de pagamento	--	--	--	175,8	--
<b>Totais</b>		<b>3.952,8</b>	<b>3.975,9</b>	<b>0,58%</b>	<b>3.537,0</b>	<b>-11,04%</b>

O quadro seguinte engloba as zonas "Fora do Eixo Central", ou seja, aquelas que confinando com as "Eixo Central" foram definidas como áreas prioritárias de intervenção, bem como as restantes zonas, que segundo critérios de racionalidade e equilíbrio do esforço de manutenção face à receita expectável, não foram consideradas preferenciais em 2005.

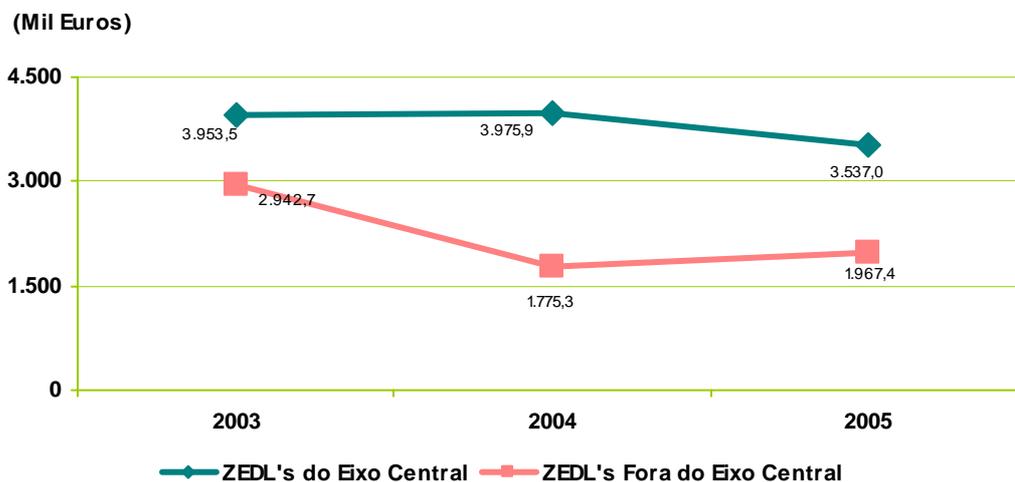
### TOTAL DOS PROVEITOS DAS ZEDL's FORA DO EIXO CENTRAL

Zona	Descrição	(Mil Euros)				
		2003	2004	Var.(%)	2005	Var.(%)
002	Amoreiras	94,2	34,9	-62,91%	23,8	-31,80%
004	Rio de Janeiro	52,0	4,5	-91,35%	12,4	174,78%
008	Alameda	174,9	29,1	-83,38%	17,6	-39,63%
009	Chile	122,4	7,8	-93,66%	0,4	-95,01%
011	Bairro Alto	--	0,2	--	1,2	--
019	Alvalade	173,0	183,2	5,91%	147,8	-19,32%
020	Campolide	79,5	63,9	-19,55%	27,9	-56,41%
021	Castilho	489,5	381,2	-22,12%	340,1	-10,78%
022	João XXI	567,1	424,1	-25,21%	355,7	-16,14%
023	Bairro Azul	50,8	93,4	83,87%	170,4	82,38%
024	Campo de Ourique	146,5	56,7	-61,27%	48,3	-14,92%
025	Campo Santana	79,1	53,7	-32,11%	81,9	52,42%
026	Infante Santo	114,4	34,6	-69,75%	48,2	39,14%
027	Lapa	3,2	0,2	-93,27%	1,0	363,52%
028	Santos-O-Velho	34,3	0,1	-99,66%	6,2	5171,70%
029	Campo Grande	74,3	26,8	-63,98%	60,3	125,41%
030	Gulbenkian	48,2	2,0	-95,94%	82,7	4123,67%
031	Roma	58,7	26,4	-55,01%	29,0	9,90%
032	São Paulo	90,5	89,4	-1,22%	193,6	116,57%
033	Príncipe Real	103,8	15,4	-85,18%	18,6	20,93%
034	Santa Isabel	29,0	0,7	-97,47%	0,8	11,05%
035	Praça Espanha	101,2	80,8	-20,11%	73,1	-9,62%
036	Bairro S. Miguel	67,7	67,7	-0,04%	62,0	-8,39%
037	Anjos	83,5	26,3	-68,56%	35,7	36,10%
040	Igreja	58,3	18,6	-68,10%	62,0	233,28%
042	Alfama	--	--	--	--	--
043	Sta. Catarina/Bica	--	--	--	--	--
Títulos	Títulos de Estacionamento	46,9	53,5	14,03%	66,8	24,81%
<b>Totais</b>		<b>2.943,2</b>	<b>1.775,3</b>	<b>-39,68%</b>	<b>1.967,4</b>	<b>10,82%</b>

Estas zonas registaram um crescimento nos seus proveitos, comparativamente ao ano precedente (+ 10,82%). Dentro destas, as que mais contribuíram para esse aumento foram as zonas 004, 028, 029, 030, 032 e 040.

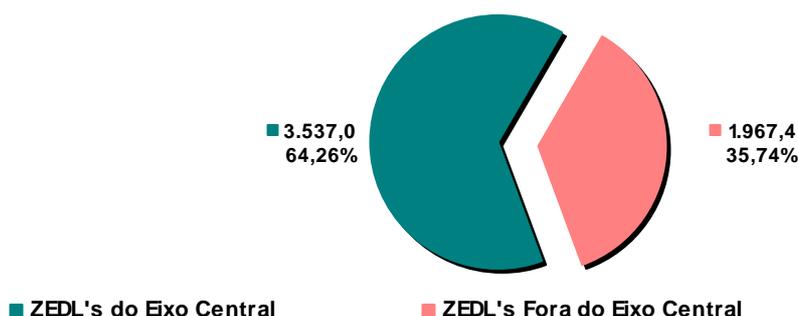
No último triénio observou-se a seguinte evolução:

### COMPARAÇÃO DA EVOLUÇÃO DOS PROVEITOS P/ÁREAS



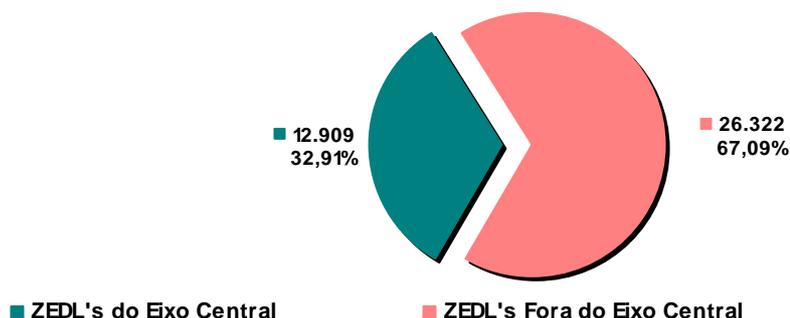
A distribuição dos proveitos destes dois vectores ("Eixo Central" e "Fora do Eixo Central") expõe-se, graficamente, da forma que se segue:

### REPARTIÇÃO DOS PROVEITOS P/ÁREAS - 2005 (Mil Euros)



É patente a importância das zonas do "Eixo Central" que originam 64,26% da receita, com apenas um terço dos lugares em exploração atribuídos.

## REPARTIÇÃO DO Nº DE LUGARES P/ÁREAS - 2005



O próximo mapa revela a informação sobre o número de lugares e a quantidade de Dísticos de Viatura Isenta atribuídos ao longo dos últimos três anos, para o “Eixo Central”.

### NÚMERO DE LUGARES/DÍSTICOS DE RESIDENTE DAS ZEDL's DO EIXO CENTRAL

Zona	Descrição	2003			2004			Variação		2005			Variação	
		Lugares	Dísticos Atribuídos	Rácio	Lugares	Dísticos Atribuídos	Rácio	Lugares	Dísticos Atribuídos	Lugares	Dísticos Atribuídos	Lugares	Dísticos Atribuídos	
		(1)	(2)	(3)=(2)/(1)	(1)	(2)	(3)=(2)/(1)			(1)	(2)	(3)=(2)/(1)		
001	Berna / Valbom	1.754	1.910	1,09	1.754	1.816	1,04	0,00%	-4,92%	1.735	2.017	1,16	-1,08%	11,07%
003	Parque	502	322	0,64	502	282	0,56	0,00%	-12,42%	462	289	0,63	-7,97%	2,48%
005	Av. da Liberdade	866	583	0,67	866	574	0,66	0,00%	-1,54%	850	605	0,71	-1,85%	5,40%
006	S. Mamede	654	451	0,69	654	445	0,68	0,00%	-1,33%	654	515	0,79	0,00%	15,73%
007	Santa Marta	477	480	1,01	477	484	1,01	0,00%	0,83%	477	526	1,10	0,00%	8,68%
010	Avenidas Novas	1.663	1.215	0,73	1.663	1.212	0,73	0,00%	-0,25%	1.582	1.295	0,82	-4,87%	6,85%
012	Chiado	545	562	1,03	545	582	1,07	0,00%	3,56%	545	539	0,99	0,00%	-7,39%
013	Baixa	552	835	1,51	552	865	1,57	0,00%	3,59%	552	639	1,16	0,00%	-26,13%
014	Praça José Fontana	1.008	1.118	1,11	1.008	1.048	1,04	0,00%	-6,26%	1.008	1.083	1,07	0,00%	3,34%
015	Entrecampos	1.464	760	0,52	1.464	735	0,50	0,00%	-3,29%	1.464	710	0,48	0,00%	-3,40%
016	Campo Pequeno	1.051	1.235	1,18	1.051	1.264	1,20	0,00%	2,35%	1.051	1.164	1,11	0,00%	-7,91%
017	Estefânia	1.450	1.537	1,06	1.450	1.538	1,06	0,00%	0,07%	1.409	1.346	0,96	-2,83%	-12,48%
018	Marquês do Pombal	923	1.026	1,11	923	1.066	1,15	0,00%	3,90%	838	1.044	1,25	-9,21%	-2,06%
<b>Totais</b>		<b>12.909</b>	<b>12.034</b>	<b>0,93</b>	<b>12.909</b>	<b>11.911</b>	<b>0,92</b>	<b>0,00%</b>	<b>-1,02%</b>	<b>12.627</b>	<b>11.772</b>	<b>0,93</b>	<b>-2,18%</b>	<b>-1,17%</b>

O rácio Dísticos Atribuídos/Lugares no “Eixo Central” manteve-se praticamente inalterado no triénio, representado no quadro (2003 a 2005), passando de 0,92 no ano anterior para 0,93 no ano em análise.

O número de dísticos atribuídos registou um ligeiro decréscimo de 1,17%, bem como o nº de lugares tarifados que diminuiu 2,18%.

O mapa seguinte diz respeito aos proveitos nas zonas de estacionamento do "Eixo Central":

**PROVEITOS/LUGAR DIA ÚTIL DAS ZEDL's DO EIXO CENTRAL**

Zona	Descrição	2003			2004			Variação		2005			Variação	
		Proveitos	Lugares	Proveitos/ LugarDiaÚtil	Proveitos	Lugares	Proveitos/ LugarDiaÚtil	Proveitos/ LugarDiaÚtil	Proveitos/ LugarDiaÚtil	Proveitos	Lugares	Proveitos/ LugarDiaÚtil	Proveitos/ LugarDiaÚtil	Proveitos/ LugarDiaÚtil
001	Berna / Valbom	774.483,0	1.754	1,77	733.789,5	1.754	1,65	-6,75%	863.202,5	1.735	2,00	21,31%		
003	Parque	225.170,9	502	1,79	266.263,2	502	2,09	16,39%	193.681,5	462	1,68	-19,37%		
005	Av. da Liberdade	331.537,0	866	1,53	313.294,9	866	1,42	-6,99%	179.730,5	850	0,85	-40,38%		
006	S. Mamede	162.546,1	654	0,99	169.490,8	654	1,02	2,63%	175.959,7	654	1,08	5,90%		
007	Santa Marta	130.860,6	477	1,10	159.418,7	477	1,32	19,90%	97.871,6	477	0,82	-37,37%		
010	Avenidas Novas	719.495,6	1.663	1,73	737.257,2	1.663	1,75	0,85%	452.917,3	1.582	1,15	-34,13%		
012	Chiado	129.329,3	545	0,95	85.758,9	545	0,62	-34,73%	94.682,4	545	0,70	12,62%		
013	Baixa	77.785,2	552	0,56	128.429,7	552	0,92	62,51%	84.306,8	552	0,61	-33,04%		
014	Praça José Fontana	161.094,0	1.008	0,64	75.072,2	1.008	0,29	-54,13%	162.934,6	1.008	0,65	121,40%		
015	Entrecampos	450.742,5	1.464	1,23	417.738,4	1.464	1,12	-8,78%	515.847,0	1.464	1,42	25,97%		
016	Campo Pequeno	181.954,9	1.051	0,69	247.413,9	1.051	0,93	33,83%	113.719,0	1.051	0,43	-53,11%		
017	Estefânia	326.122,0	1.450	0,90	294.148,0	1.450	0,80	-11,22%	135.434,3	1.409	0,39	-51,67%		
018	Marquês do Pombal	218.643,4	923	0,95	228.023,7	923	0,97	2,65%	176.859,4	838	0,85	-12,86%		
Títulos	Títulos de estacionamento	62.986,1	--	--	119.769,6	--	--	--	114.040,1	--	--	--		
Avisos	Avisos de pagamento	--	--	--	--	--	--	--	175.771,1	--	--	--		
<b>Totais</b>		<b>3.952.750,6</b>	<b>12.909</b>	<b>1,22</b>	<b>3.975.868,6</b>	<b>12.909</b>	<b>1,21</b>	<b>-1,00%</b>	<b>3.536.957,7</b>	<b>12.627</b>	<b>1,12</b>	<b>-7,23%</b>		

Em 2005, e em consequência da redução de 282 lugares, face ao ano anterior, o rácio Proveitos/LugarDiaÚtil decresceu 7,23%, registando o valor médio de 1,12 euros por LugarDiaÚtil. Ou seja, a quebra de 438,9 mil euros verificada nos proveitos, revela não só o decréscimo dos lugares de exploração, como alguma inoperacionalidade do equipamento, resultado de acções constantes de furto e vandalismo, ocorridas no primeiro semestre do ano.

Os dois quadros seguintes traduzem a mesma análise para as zonas "Fora do Eixo Central".

**NÚMERO DE LUGARES/DÍSTICOS DE RESIDENTE DAS ZEDL's FORA DO EIXO CENTRAL**

Zona	Descrição	2003			2004			Variação		2005			Variação	
		Lugares	Dísticos Atribuídos	Rácio	Lugares	Dísticos Atribuídos	Rácio	Lugares	Dísticos Atribuídos	Lugares	Dísticos Atribuídos	Rácio	Lugares	Dísticos Atribuídos
		(1)	(2)	(3)=(2)/(1)	(1)	(2)	(3)=(2)/(1)			(1)	(2)	(3)=(2)/(1)		
002	Amoreiras	468	408	0,87	468	387	0,83	0,00%	-5,15%	392	393	1,00	-16,24%	1,55%
004	Rio de Janeiro	860	1.221	1,42	860	1.199	1,39	0,00%	-1,80%	860	1.286	1,50	0,00%	7,26%
008	Alameda	2.757	4.018	1,46	2.494	4.016	1,61	-9,54%	-0,05%	2.494	3.930	1,58	0,00%	-2,14%
009	Chile	1.691	2.508	1,48	1.590	2.498	1,57	-5,97%	-0,40%	1.590	2.420	1,52	0,00%	-3,12%
011 *	Bairro Alto	135	341	2,53	135	471	3,49	0,00%	38,12%	135	415	3,07	0,00%	-11,89%
019	Alvalade	1.170	1.101	0,94	1.170	1.113	0,95	0,00%	1,09%	1.139	989	0,87	-2,65%	-11,14%
020	Campolide	241	273	1,13	241	276	1,15	0,00%	1,10%	241	223	0,93	0,00%	-19,20%
021	Castilho	1.402	846	0,60	1.402	844	0,60	0,00%	-0,24%	1.251	784	0,63	-10,77%	-7,11%
022	João XXI	3.653	3.694	1,01	3.653	3.814	1,04	0,00%	3,25%	3.475	3.938	1,13	-4,87%	3,25%
023	Bairro Azul	911	953	1,05	911	944	1,04	0,00%	-0,94%	680	997	1,47	-25,36%	5,61%
024	Campo de Ourique	2.964	5.880	1,98	2.964	5.775	1,95	0,00%	-1,79%	2.964	5.724	1,93	0,00%	-0,88%
025	Campo Santana	387	1.315	3,40	387	1.264	3,27	0,00%	-3,88%	682	1.304	1,91	76,23%	3,16%
026	Infante Santo	914	1.604	1,75	914	1.597	1,75	0,00%	-0,44%	914	1.650	1,81	0,00%	3,32%
027	Lapa	252	471	1,87	252	470	1,87	0,00%	-0,21%	252	428	1,70	0,00%	-8,94%
028	Santos-O-Velho	169	95	0,56	169	93	0,55	0,00%	-2,11%	169	96	0,57	0,00%	3,23%
029	Campo Grande	506	112	0,22	506	112	0,22	0,00%	0,00%	215	103	0,48	-57,51%	-8,04%
030	Gulbenkian	539	394	0,73	539	385	0,71	0,00%	-2,28%	539	462	0,86	0,00%	20,00%
031	Roma	1.086	1.741	1,60	1.086	1.722	1,59	0,00%	-1,09%	1.086	1.797	1,65	0,00%	4,36%
032	São Paulo	685	732	1,07	937	1.154	1,23	36,79%	57,65%	937	1.247	1,33	0,00%	8,06%
033	Príncipe Real	1.401	2.805	2,00	1.401	2.789	1,99	0,00%	-0,57%	1.401	2.798	2,00	0,00%	0,32%
034	Santa Isabel	936	1.817	1,94	936	1.828	1,95	0,00%	0,61%	936	1.759	1,88	0,00%	-3,77%
035	Praça Espanha	843	892	1,06	843	887	1,05	0,00%	-0,56%	843	919	1,09	0,00%	3,61%
036	Bairro S. Miguel	886	1.771	2,00	886	1.780	2,01	0,00%	0,51%	922	2.036	2,21	4,06%	14,38%
037	Anjos	643	831	1,29	643	798	1,24	0,00%	-3,97%	643	817	1,27	0,00%	2,38%
040	Igreja	580	614	1,06	580	596	1,03	0,00%	-2,93%	580	633	1,09	0,00%	6,21%
042*	Alfama	227	472	2,08	227	498	2,19	0,00%	5,51%	227	688	3,03	0,00%	38,15%
043*	Sta. Catarina/Bica	--	--	--	128	454	3,55	--	--	100	506	5,06	-21,88%	11,45%
<b>Totais</b>		<b>26.306</b>	<b>36.909</b>	<b>1,40</b>	<b>26.322</b>	<b>37.764</b>	<b>1,43</b>	<b>0,06%</b>	<b>2,32%</b>	<b>25.667</b>	<b>38.342</b>	<b>1,49</b>	<b>-2,49%</b>	<b>1,53%</b>

\* Zona de Acesso e Estacionamento Condicionado - Identificadores tipo Via Verde

Em 2005, importa realçar o aumento de 1,53%, face a 2004, no número de Dísticos Atribuídos e a diminuição de 665 lugares disponíveis para o estacionamento tarifado.

Como consequência das alterações mencionadas, o rácio Dísticos Atribuídos/Lugares evoluiu desfavoravelmente, passando de 1,43 em 2004 para 1,49 em 2005.

O mapa seguinte diz respeito aos proveitos nas zonas de estacionamento "Fora do Eixo Central":

**PROVEITOS/LUGAR DIA ÚTIL DAS ZEDL's FORA DO EIXO CENTRAL**

Zona	Descrição	2003			2004			Variação Proveitos/ LugarDiaÚtil	2005			Variação Proveitos/ LugarDiaÚtil
		Proveitos	Lugares	Proveitos/ LugarDiaÚtil	Proveitos	Lugares	Proveitos/ LugarDiaÚtil		Proveitos	Lugares	Proveitos/ LugarDiaÚtil	
002	Amoreiras	94.174,2	468	0,80	34.929,4	468	0,29	-63,49%	23.821,2	392	0,24	-16,94%
004	Rio de Janeiro	52.025,9	860	0,24	4.501,9	860	0,02	-91,48%	12.370,3	860	0,06	180,30%
008	Alameda	174.908,8	2.757	0,25	29.074,5	2.757	0,04	-83,64%	17.551,8	2.494	0,03	-31,93%
009	Chile	122.445,5	1.691	0,29	7.765,3	1.691	0,02	-93,76%	387,3	1.590	0,00	-94,59%
011	Bairro Alto	--	135	--	246,2	135	0,01	--	1.203,3	135	0,04	398,61%
019	Alvalade	172.979,6	1.170	0,59	183.201,5	1.170	0,62	4,24%	147.809,6	1.139	0,52	-15,46%
020	Campolide	79.452,7	241	1,32	63.920,6	241	1,04	-20,82%	27.864,7	241	0,46	-55,53%
021	Castilho	489.509,4	1.402	1,40	381.223,2	1.402	1,07	-23,35%	340.110,2	1.251	1,09	1,99%
022	João XXI	567.068,1	3.653	0,62	424.127,5	3.653	0,46	-26,38%	355.683,9	3.475	0,41	-10,07%
023	Bairro Azul	50.820,1	911	0,22	93.443,8	911	0,40	80,98%	170.424,7	680	1,01	149,24%
024	Campo de Ourique	146.508,6	2.964	0,20	56.748,6	2.964	0,08	-61,88%	48.280,1	2.964	0,07	-13,21%
025	Campo Santana	79.123,1	387	0,82	53.716,5	387	0,55	-33,18%	81.876,6	682	0,48	-11,77%
026	Infante Santo	114.429,1	914	0,50	34.615,3	914	0,15	-70,23%	48.163,4	914	0,21	41,93%
027	Lapa	3.206,7	252	0,05	215,7	252	0,00	-93,38%	1.000,0	252	0,02	372,83%
028	Santos-O-Velho	34.343,1	169	0,81	118,3	169	0,00	-99,66%	6.237,5	169	0,15	5277,55%
029	Campo Grande	74.298,6	506	0,59	26.761,1	506	0,21	-64,55%	60.322,3	215	1,13	441,15%
030	Gulbenkian	48.187,9	539	0,36	1.957,3	539	0,01	-96,00%	82.669,0	539	0,62	4208,48%
031	Roma	58.706,5	1.086	0,22	26.409,5	1.086	0,10	-55,72%	29.024,8	1.086	0,11	12,11%
032	São Paulo	90.505,2	685	0,53	89.401,8	685	0,51	-2,77%	193.613,9	937	0,83	61,50%
033	Príncipe Real	103.793,3	1.401	0,30	15.378,0	1.401	0,04	-85,42%	18.596,5	1.401	0,05	23,36%
034	Santa Isabel	29.038,3	936	0,12	734,4	936	0,00	-97,51%	815,5	936	0,00	13,28%
035	Praça Espanha	101.196,7	843	0,48	80.841,6	843	0,38	-21,37%	73.066,4	843	0,35	-7,80%
036	Bairro S. Miguel	67.677,2	886	0,31	67.650,6	886	0,30	-1,61%	61.974,7	922	0,27	-10,20%
037	Anjos	83.526,1	643	0,52	26.260,7	643	0,16	-69,06%	35.741,1	643	0,22	38,83%
040	Igreja	58.344,9	580	0,40	18.613,5	580	0,13	-68,60%	62.034,7	580	0,43	239,97%
042	Alfama	--	227	--	--	227	--	--	--	227	--	--
Titulos	Titulos de Estacionamento	46.898,7	--	--	53.480,5	--	--	--	66.750,8	--	--	--
<b>Totais</b>		<b>2.943.168,3</b>	<b>26.306</b>	<b>0,45</b>	<b>1.775.337,2</b>	<b>26.306</b>	<b>0,27</b>	<b>-40,63%</b>	<b>1.967.394,2</b>	<b>25.567</b>	<b>0,31</b>	<b>16,31%</b>

Não obstante a redução significativa do nº de lugares tarifados nas zonas "fora do eixo central", verificou-se um aumento de 16,31% na receita por LugarDiaÚtil, passando de 0,27€ para 0,31€. Pode constatar-se que existem zonas com receitas por LugarDiaÚtil superiores a 1€, embora também existam diversas zonas com receitas praticamente nulas. Estas zonas serão objecto de intervenção durante os próximos anos de actividade da Empresa, com vista à consolidação de todo o sistema de estacionamento tarifado à superfície.

Refira-se ainda que, à imagem de anos anteriores, foram estas as zonas particularmente afectadas por ocupações de vastas áreas e por longos períodos fruto de obras públicas da responsabilidade do Metropolitano de Lisboa (ML), da CML e outras entidades.

Neste sentido, está em vias de conclusão um acordo com o ML para o período 2005 a 2007, de forma à Empresa ser financeiramente ressarcida pelos lugares de estacionamento ocupados, decorrentes das obras de expansão da rede de metropolitano.

A análise das Receitas das ZEDL's, é a compreendida nos quadros, gráficos e comentários seguintes. O próximo quadro ilustra a evolução registada nos proveitos entre 2003 e 2005.

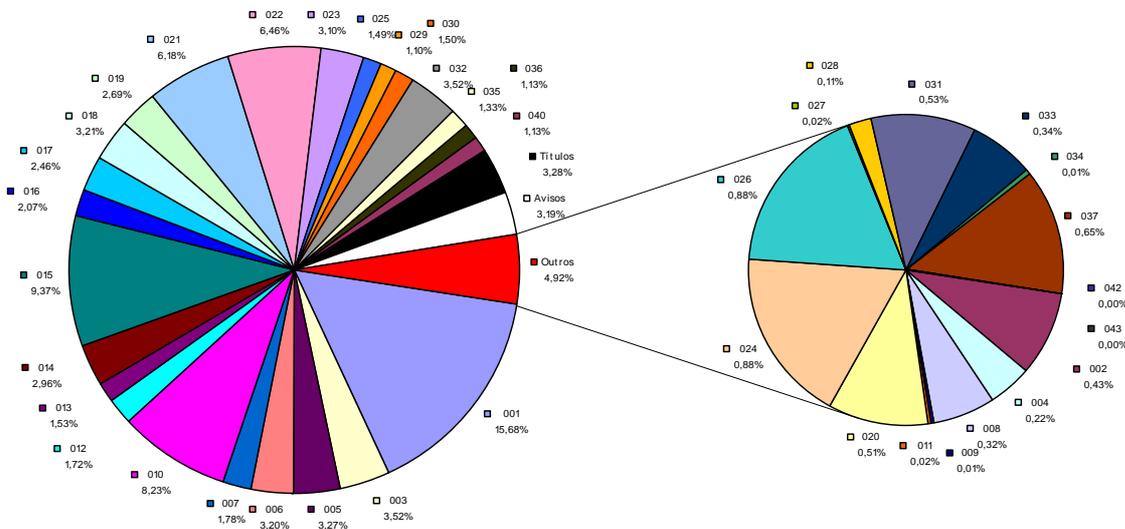
## PROVEITOS DAS ZEDL's POR ZONAS

		(Mil Euros)				
Zona	Descrição	2003	2004	Var.(%)	2005	Var.(%)
001	Berna / Valbom	774,5	733,8	-5,25%	863,2	17,64%
002	Amoreiras	94,2	34,9	-62,91%	23,8	-31,80%
003	Parque	225,2	266,3	18,25%	193,7	-27,26%
004	Rio de Janeiro	52,0	4,5	-91,35%	12,4	174,78%
005	Av. da Liberdade	331,5	313,3	-5,50%	179,7	-42,63%
006	S. Mamede	162,5	169,5	4,27%	176,0	3,82%
007	Santa Marta	130,9	159,4	21,82%	97,9	-38,61%
008	Alameda	174,9	29,1	-83,38%	17,6	-39,63%
009	Chile	122,4	7,8	-93,66%	0,4	-95,01%
010	Avenidas Novas	719,5	737,3	2,47%	452,9	-38,57%
011	Bairro Alto	--	0,2	--	1,2	--
012	Chiado	129,3	85,8	-33,69%	94,7	10,41%
013	Baixa	77,8	128,4	65,11%	84,3	-34,36%
014	Praça José Fontana	161,1	75,1	-53,40%	162,9	117,04%
015	Entrecampos	450,7	417,7	-7,32%	515,8	23,49%
016	Campo Pequeno	182,0	247,4	35,98%	113,7	-54,04%
017	Estefânia	326,1	294,1	-9,80%	135,4	-53,96%
018	Marquês do Pombal	218,6	228,0	4,29%	176,9	-22,44%
019	Alvalade	173,0	183,2	5,91%	147,8	-19,32%
020	Campolide	79,5	63,9	-19,55%	27,9	-56,41%
021	Castilho	489,5	381,2	-22,12%	340,1	-10,78%
022	João XXI	567,1	424,1	-25,21%	355,7	-16,14%
023	Bairro Azul	50,8	93,4	83,87%	170,4	82,38%
024	Campo de Ourique	146,5	56,7	-61,27%	48,3	-14,92%
025	Campo Santana	79,1	53,7	-32,11%	81,9	52,42%
026	Infante Santo	114,4	34,6	-69,75%	48,2	39,14%
027	Lapa	3,2	0,2	-93,27%	1,0	363,52%
028	Santos-O-Velho	34,3	0,1	-99,66%	6,2	5171,70%
029	Campo Grande	74,3	26,8	-63,98%	60,3	125,41%
030	Gulbenkian	48,2	2,0	-95,94%	82,7	4123,67%
031	Roma	58,7	26,4	-55,01%	29,0	9,90%
032	São Paulo	90,5	89,4	-1,22%	193,6	116,57%
033	Príncipe Real	103,8	15,4	-85,18%	18,6	20,93%
034	Santa Isabel	29,0	0,7	-97,47%	0,8	11,05%
035	Praça Espanha	101,2	80,8	-20,11%	73,1	-9,62%
036	Bairro S. Miguel	67,7	67,7	-0,04%	62,0	-8,39%
037	Anjos	83,5	26,3	-68,56%	35,7	36,10%
040	Igreja	58,3	18,6	-68,10%	62,0	233,28%
042	Alfama	--	--	--	--	--
Títulos	Títulos de estacionamento	109,9	173,3	57,67%	180,8	4,35%
Avisos	Avisos de pagamento	--	--	--	175,8	--
<b>Totais</b>		<b>6.895,9</b>	<b>5.751,2</b>	<b>-16,60%</b>	<b>5.504,4</b>	<b>-4,29%</b>

De 2005 para 2004 registou-se uma quebra de proveitos de 246,9 mil euros, ou seja, de 4,29%.

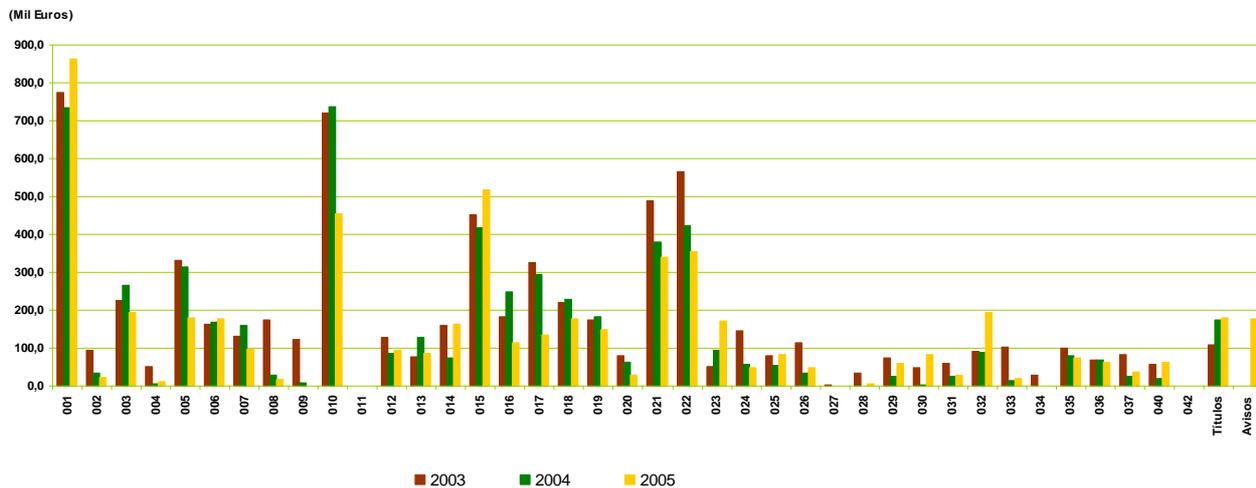
O gráfico seguinte é elucidativo do peso de cada zona na estrutura de proveitos.

**PESO DOS PROVEITOS DAS ZEDL's POR ZONAS (%)**



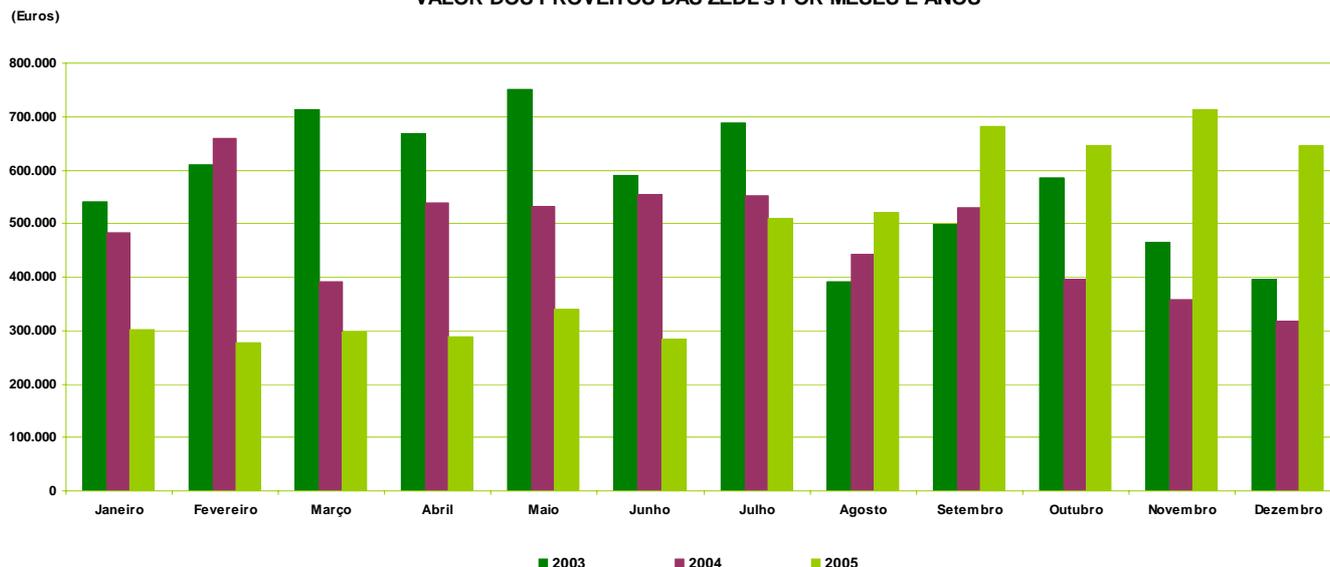
Três zonas (001-Berna/Valbom, 010-Avenidas Novas e 015-Entrecampos) representam, no seu conjunto, 4.781 lugares, ou seja 12,5% do total disponível para o estacionamento tarifado e equivalem a 33,28% do total de proveitos originados pelas ZEDL's.

**COMPARAÇÃO DO VALOR DOS PROVEITOS DAS ZEDL's POR ANO**



O gráfico anterior compara os proveitos das diferentes zonas de estacionamento no último triénio.

VALOR DOS PROVEITOS DAS ZEDL's POR MESES E ANOS



Verifica-se que os proveitos no ano 2005, a partir de Agosto são sempre superiores aos meses homólogos dos anos anteriores.

Finalizando, a receita das ZEDL's foi inferior à prevista, essencialmente porque:

- Sobretudo durante o 1º Semestre, continuou a verificar-se algum vandalismo e roubo, ao mesmo tempo que se manteve um certo incumprimento na via pública;
- À imagem de anos anteriores, existe um menor número de lugares disponíveis para rotação devido, essencialmente, ao aumento dos veículos isentos, à redução de lugares tarifados e ao acréscimo do nº de obras na via pública com ocupação de lugares tarifados.

## 2.1.2 Títulos de Estacionamento Pré-Comprados

A EMEL, até à previsível entrada em funcionamento de meios alternativos de pagamento do estacionamento, continuará a dar ênfase ao Título de Estacionamento como método de pagamento alternativo ao tradicional, efectuado por moedas.

Neste âmbito, em 2005, foram desenvolvidas variadas iniciativas com o objectivo de divulgar este meio de pagamento e promover a sua utilização, como sejam:

- Estabelecimento de um acordo de permuta entre a EMEL e o jornal de distribuição gratuita "Metro" dando origem à publicação de diversos anúncios neste meio de comunicação;
- Desenvolvimento de um esforço suplementar no sentido de alargar o número de pontos de venda na cidade, angariando-se cerca de 50 novos clientes entre Empresas, Particulares, Quiosques e Estabelecimentos;
- Início de um estudo de celebração de parcerias com entidades de reconhecido mérito e notoriedade que possam não só apoiar a comercialização dos Títulos de Estacionamento como ainda contribuir para o aumento da sua notoriedade.

Entretanto, prosseguiu o alargamento da rede de comercialização aos serviços da Empresa com contacto directo com os utentes e residentes, nomeadamente na Loja do Múncipe, e a todos os Parques de Estacionamento da EMEL.

Foram comercializadas 403.484 horas de estacionamento pré-compradas, representando 336.879 títulos distribuídos da seguinte forma:

Títulos de 1 Hora	291.301
Títulos de 2 Horas	24.551
Títulos de 3 Horas	<u>21.027</u>
Total	336.879

Durante o exercício em análise, foi obtida uma receita de 180,8 mil euros contra 173,3 mil euros em 2004, o que corresponde a um crescimento de 4,35%.

### 2.1.3 Cedência de Lugares de Estacionamento na Via Pública (Ocupações)

A cedência de lugares de estacionamento na via pública a empresas de mudanças, apoio a obras particulares e a produtoras de cinema, durante o ano em análise, resultou numa facturação de 106,9 mil euros face aos 169,9 mil euros verificados no ano de 2004, correspondendo a um decréscimo de 63,0 mil euros.

Encontra-se em fase de conclusão um novo acordo com o Metropolitano de Lisboa (ML), este referente ao ano de 2005, no sentido de a EMEL ser ressarcida pelos lugares tarifados de estacionamento ocupados por obras do ML, nomeadamente nas intervenções relacionadas com a extensão da Linha Vermelha.

Refira-se que, à semelhança dos anos precedentes, as empresas concessionárias de redes que exploram o subsolo, as empresas de capital público, municipais ou ao seu serviço, não liquidam junto da EMEL a taxa devida pela ocupação de lugares de estacionamento em zonas tarifadas, sempre que ocupam esses lugares para execução de obras. Encontra-se igualmente em fase de estudo, forma de inverter esta tendência.

## 2.1.4 Parques de Estacionamento

O número de lugares em parques de estacionamento EMEL, no final de 2005, totalizava 3.388, face a 3.895 lugares existentes no ano anterior, o que corresponde uma redução de 13,02%. A facturação ascendeu a 1.917,4 mil euros o que representa um decréscimo de 10,16% relativamente ao ano anterior.

No período em análise, registaram-se as aberturas, do Silo Automóvel da Calçada do Combro (233 lugares), bem como a inauguração, nas Portas do Sol, do primeiro Silo de Estacionamento Automático construído e instalado em Portugal (150 lugares). Este último foi aberto ao público em Dezembro após um período experimental e gratuito de cerca de duas semanas.

Em contrapartida, foi significativamente reduzida a capacidade do Parque da Av. Álvaro Pais (passando de 1.000 para 260 lugares), devido ao início das obras de requalificação daquele espaço.

As principais alterações introduzidas nos parques ao longo do ano foram as seguintes:

- Instalação, em Julho, do Sistema Via Verde de controlo de acesso, permanência e cobrança de taxas no Parque da Calçada do Combro. Face aos resultados obtidos, desenvolveram-se contactos exploratórios para apresentação de proposta de instalação deste sistema noutros parques EMEL;
- Foi constituída uma equipa de reforço e apoio aos parques de estacionamento visando colmatar eventuais faltas ou ausências inesperadas de forma a garantir o bom funcionamento dos mesmos em benefício do utente e salvaguardando a rentabilidade da Empresa;
- Foi celebrado um protocolo entre a EMEL e o jornal diário de distribuição gratuita "Metro", com vista à promoção de actividades e produtos EMEL no jornal, em contrapartida, da distribuição desse mesmo jornal nos nossos parques de estacionamento;
- Desenvolvimento de diversos procedimentos conducentes à concepção/construção dos Silos Automóveis sito na Rua Damasceno Monteiro e do Antigo Mercado do Chão do Loureiro e início dos projectos de infra-estruturas para a entrada em exploração do Parque do Campo Grande;
- Ao abrigo da nova legislação, melhoraram-se condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida em alguns dos nossos parques em exploração.

O quadro que se segue é elucidativo do desenvolvimento registado desde 2003:

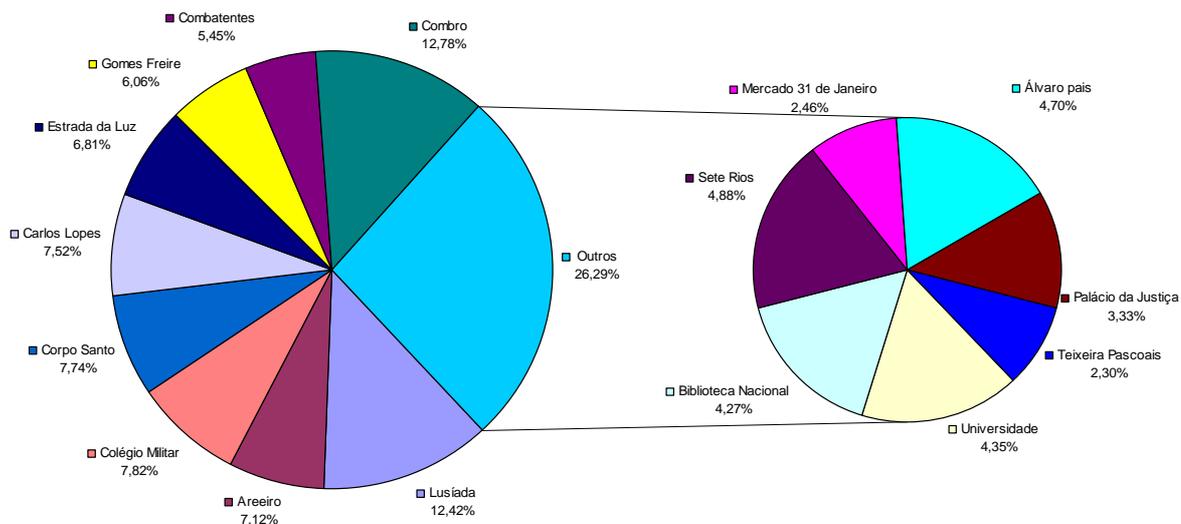
**PROVEITO/LUGAR DIA ÚTIL DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO**

Descrição	2003			2004			Var. (%)	2005			Var. (%)
	Proveitos (Mil Euros)	Lugares (Nº)	Prov/Lug.diaútil (Euros)	Proveitos (Mil Euros)	Lugares (Nº)	Prov/Lug.diaútil (Euros)		Proveitos (Mil Euros)	Lugares (Nº)	Prov/Lug.diaútil (Euros)	
Lusíada	212,0	92	9,22	228,5	92	9,78	6,07%	238,2	92	10,40	6,36%
Areiro	164,2	180	3,65	160,9	180	3,52	-3,60%	136,5	180	3,05	-13,43%
Universidade	78,1	225	1,39	78,3	225	1,37	-1,38%	83,5	225	1,49	8,79%
Biblioteca Nacional	66,6	117	2,28	66,6	117	2,24	-1,57%	81,8	117	2,81	25,36%
Sete Rios	72,7	110	2,64	91,3	110	3,27	23,68%	93,6	110	3,42	4,55%
Colégio Militar	126,7	415	1,22	177,3	415	1,68	37,74%	149,9	415	1,45	-13,72%
Beneficência	131,8	222	2,37	27,8	222	2,27	-4,23%	0,0	222	0,00	--
Corpo Santo	151,2	140	4,32	161,8	140	4,55	5,32%	148,3	140	4,25	-6,47%
Carlos Lopes	168,2	218	3,09	143,2	218	2,59	-16,20%	144,2	218	2,66	2,71%
Estrada da Luz	123,9	94	5,27	134,7	94	5,64	7,04%	130,6	94	5,58	-1,09%
Mercado 31 de Janeiro	49,9	74	2,70	46,4	74	2,47	-8,41%	47,1	74	2,56	3,58%
Gomes Freire	100,6	130	3,10	91,0	130	2,76	-10,94%	116,1	130	3,59	30,13%
Álvaro Pais	399,9	1.000	1,60	357,2	1.000	1,41	-12,07%	90,1	260	1,39	-1,08%
24 de Julho	17,4	339	0,21	194,6	339	17,40	8321,99%	0,0	339	0,00	--
Combatentes	16,7	155	0,43	81,9	155	2,08	379,82%	104,4	155	2,71	30,02%
Palácio da Justiça	--	--	--	47,7	284	0,82	--	63,8	284	0,90	9,64%
Combro	--	--	--	--	--	--	--	245,0	233	4,57	--
Teixeira Pascoais	40,7	100	1,63	45,3	100	1,78	9,48%	44,2	100	1,77	-0,45%
<b>Totais</b>	<b>1.920,5</b>	<b>3.611</b>	<b>2,37</b>	<b>2.134,4</b>	<b>3.895</b>	<b>2,30</b>	<b>-3,07%</b>	<b>1.917,4</b>	<b>3.388</b>	<b>2,28</b>	<b>-0,52%</b>

A falta de fiscalização e a conseqüente impunidade de quem estaciona ilegalmente, nas imediações dos parques de estacionamento, reflecte-se objectivamente, na quebra de receita dos parques que possuem uma oferta superior à procura penalizando a média resultante do rácio lugar/dia.

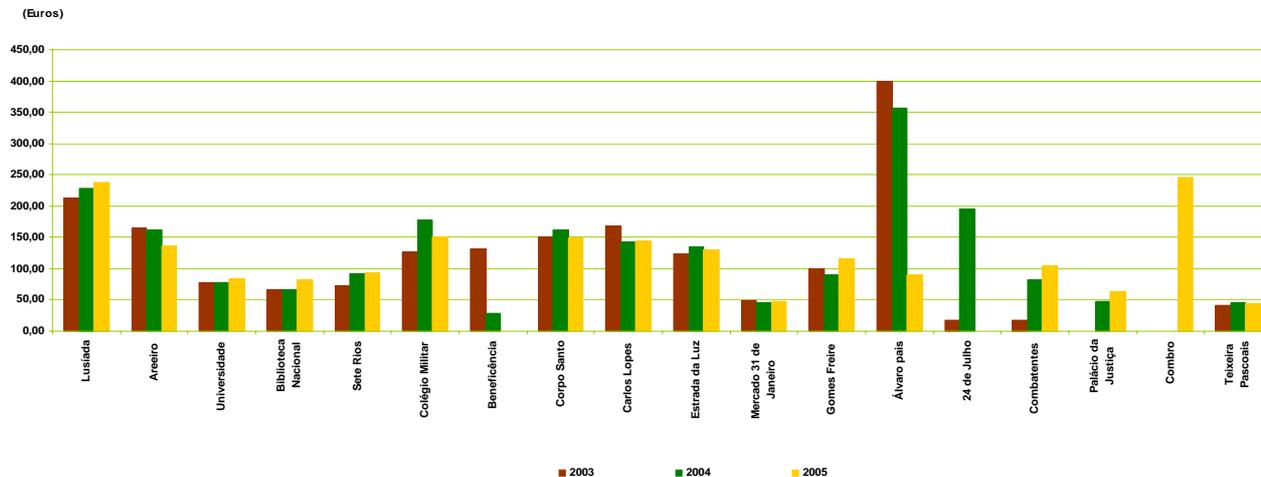
Em termos gráficos, o exemplo seguinte, reflecte o peso que cada parque detém na estrutura de proveitos, em 2005:

**PESO DOS PROVEITOS DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO (%)**



Da sua leitura, verifica-se que quatro parques (Lusíada, Colégio Militar, Corpo Santo e Combro) representam 40,76% do total de proveitos gerados pelos Parques de Estacionamento.

COMPARAÇÃO DO VALOR DOS PROVEITOS DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO POR ANO

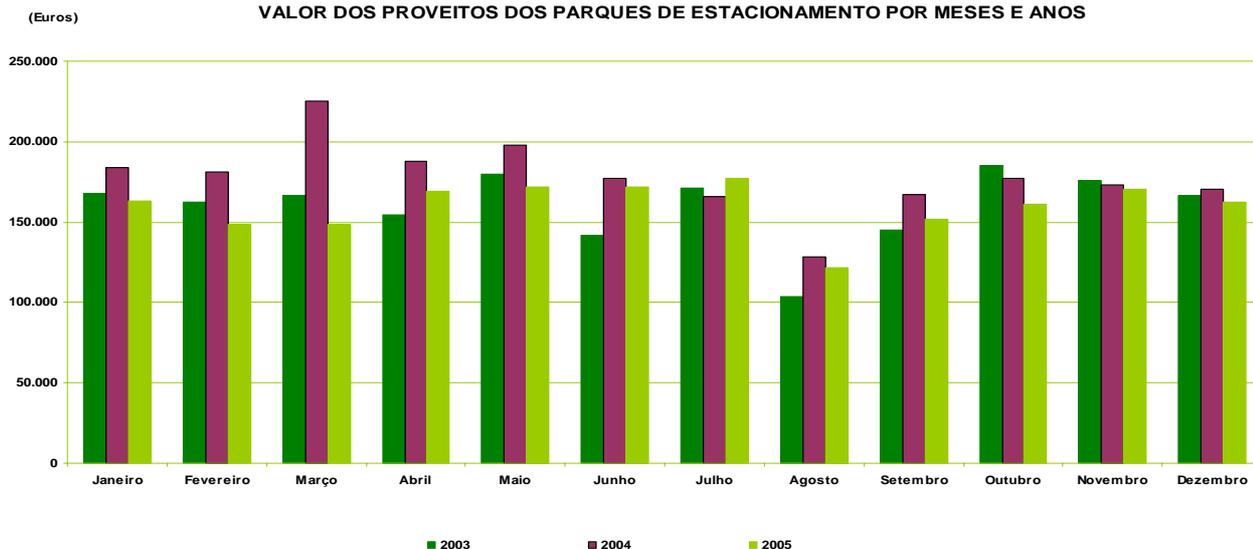


O gráfico anterior compara os proveitos dos diferentes Parques de Estacionamento ao longo dos últimos três anos.

De realçar o decréscimo significativo dos proveitos no Parque da Álvaro Pais, que em anos anteriores representava quase 20% do total de proveitos desses anos. Neste ano a EMEL já não regista valores de exploração nos Parques da Beneficência e 24 de Julho.

Comparem-se de seguida, os proveitos dos diferentes meses do ano por um período que abrange os últimos três anos.

VALOR DOS PROVEITOS DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO POR MESES E ANOS



Como se pode constatar, no ano de 2005, com excepção de Julho, o valor mensal dos proveitos fica aquém do valor assinalados em 2004.

### 2.1.5 Sistema de Controlo de Zona de Estacionamento de Duração Limitada (SCOZEDLI)

À semelhança dos projectos anteriores de condicionamento da circulação e estacionamento no Bairro Alto, Alfama, Bica e Santa Catarina, alvo de consolidação no decorrer do ano em análise, a EMEL, em conjunto com a CML e com as Juntas de Freguesia da área, interveio por forma a permitir o reordenamento do estacionamento no Bairro Histórico do Castelo.

Nos acessos aos bairros históricos verificou-se uma média diária de entradas de 1.602, 2.349 e 2.261, respectivamente para o Bairro Alto, Alfama e Sta. Catarina/Bica.

No decorrer de 2005, destacaram-se as acções seguintes:

- Contactos com Via Verde e Unicre no sentido de se proceder ao controlo electrónico de acesso e tempos de permanência de viaturas de Comerciantes aderentes ao Sistema da Zona de Acesso Controlado do Bairro Alto, de acordo com o estipulado no Regulamento Específico com a aplicação das taxas previstas;
- Reuniões promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa, entre a EMEL, a Polícia Municipal, os presidentes das Juntas de Freguesia das Zonas de Acesso Controlado e outros organismos municipais, tendo como finalidade a avaliação das condições de segurança e adequação ao sistema de acesso, por parte de residentes e comerciantes;
- Implementação no terreno de acções conjuntas permanentes, entre a Polícia Municipal e a EMEL, visando o reforço da fiscalização dos perímetros controlados dos bairros históricos, por forma a garantir a aplicação dos Regulamentos das Zonas de Acesso Controlado e Estacionamento Condicionado;

### 2.1.6 Parques de Estacionamento para Residentes e Comerciantes

Parque da Escola Superior de Dança (Residentes) – Abertura deste novo parque com a capacidade de 50 lugares, para utilização de residentes das zonas de estacionamento condicionado do Bairro Alto e de Sta. Catarina/Bica.

Parque do Instituto Hidrográfico (Residentes) – No seguimento do protocolo estabelecido em 2003, entre a Câmara Municipal de Lisboa e o Instituto Hidrográfico, que permite a utilização, por parte de residentes das Freguesias limítrofes de 41 lugares de estacionamento no parque situado no interior deste Instituto, e conforme solicitado pela C.M.L., continua a EMEL a assegurar o controlo de acessos e a vigilância deste parque com a contratação de pessoal devidamente preparado para desempenhar essas funções.

Parque do Patriarcado (Residentes) – De acordo com o protocolo entre a Câmara Municipal de Lisboa e o Patriarcado de Lisboa, desde 2003 é permitida a utilização, por parte de residentes das Freguesias de Santo Estêvão e de São Vicente de Fora, de 30 lugares de estacionamento no parque anexo ao Mosteiro de São Vicente de Fora (Campo de Santa Clara). Continua a EMEL a assegurar o controlo de acessos e a vigilância deste parque com a contratação de pessoal habilitado para desempenhar essas tarefas, verificando-se que o custo mensal supera os proveitos obtidos.

Parque do Largo de S. Sebastião (Residentes e Comerciantes) – Por designação da Câmara Municipal de Lisboa, foi a EMEL, em 2003, incumbida de recuperar as instalações de uma garagem existente no Largo de S. Sebastião da Pedreira, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, adaptando este espaço, ao parqueamento exclusivo dos Residentes e Comerciantes da zona envolvente, encontrando-se totalmente ocupado.

De salientar a excelente colaboração dos funcionários da Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira no apoio permanente às relações entre a EMEL e os utilizadores deste parque, tanto no esclarecimento de dúvidas como na cobranças das respectivas mensalidades.

Parque do Largo de Sta Bárbara (Residentes e Comerciantes) – Por indicação da Câmara Municipal de Lisboa, foi a EMEL incumbida, no ano de 2003, de recuperar as instalações de uma garagem existente no Largo de Sta Bárbara, freguesia dos Anjos, adaptando este espaço, ao parqueamento exclusivo dos Residentes e Comerciantes da zona envolvente. Durante o ano de 2005, desenvolveram-se diversos contactos com vista à comercialização dos referidos espaços de estacionamento.

Parque Residencial da Teixeira de Pascoais (Residentes e Comerciantes) – Convocação, no final do ano, de Assembleia-geral com os utentes do Parque Residencial da Teixeira de Pascoais onde estes emitiram parecer favorável quanto à aprovação do Regulamento, às contribuições mensais a suportar e ao Orçamento para 2006.

Nomeação pelos Residentes dos seus representantes como elo de ligação e interlocutores privilegiados com a EMEL. Assim, julgamos estarem reunidas as condições para a comercialização dos lugares em falta durante o ano de 2006.

Parques da R. Públia Hortênsia de Castro e Ana de Castro Osório (Residentes e Comerciantes) – Foi estabelecido, no final de 2005, um acordo com a Associação Quinta da Luz Parques Auto de modo a que se reunissem as condições necessárias para a comercialização dos lugares ainda disponíveis, durante o corrente ano.

Durante o período em análise, desenvolveram-se ainda alguns procedimentos para a reparação de deficiências, no âmbito da garantia dos trabalhos pertencentes a diversas empreitadas.

### 2.1.7 Diversificação dos Meios de Pagamento

Ao longo do ano prosseguiram os estudos conducentes à introdução de novos meios complementares de pagamento em 2006.

Neste contexto assume particular relevância:

- A tecnologia D.S.R.C. (Dedicated Short Range Communication) representada pelo sistema Via Verde como suporte do pagamento das operações de Cargas e Descargas e sua extensão ao estacionamento tarifado;
- Desenvolvimento, em colaboração com a LINK, do estudo da integração do modo electrónico que permitirá a futura leitura de cartões sem contacto de tecnologia "smartcard calypso", nomeadamente do Lisboa Viva e do 7 colinas. Foram já feitos testes num dos modelos de parquímetros existentes;
- Desenvolvimento do estudo de introdução do telemóvel como forma de pagamento do estacionamento.

### **2.1.8 Regulamento Municipal de Cargas e Descargas e das Bolsas de Estacionamento para Comerciantes**

No âmbito deste novo Regulamento Municipal foram colocadas 17 antenas de tecnologia Via Verde, que permitem a leitura dos identificadores em 9 pórticos colocados em intercepções estratégicas de Lisboa, e do restante equipamento necessário ao eficaz controlo e à realização do pagamento e das operações de cargas e descargas.

Ainda ao abrigo deste Regulamento, realizaram-se diferentes testes de funcionamento dos identificadores Via Verde / Cargas e Descargas, com vista a garantir o bom funcionamento do sistema e deu-se continuidade à recolha das inscrições de entidades e credenciação de veículos através das associações representativas dos diferentes sectores de actividade, com os quais foram celebrados protocolos.

Atendendo ao facto de se ter verificado um deficiente funcionamento dos referidos identificadores, estes foram devolvidos à Via Verde, com o conseqüente atraso na implementação deste sistema.

## 2.2 Fiscalização

A actuação da fiscalização foi bastante distinta nos dois semestres do ano.

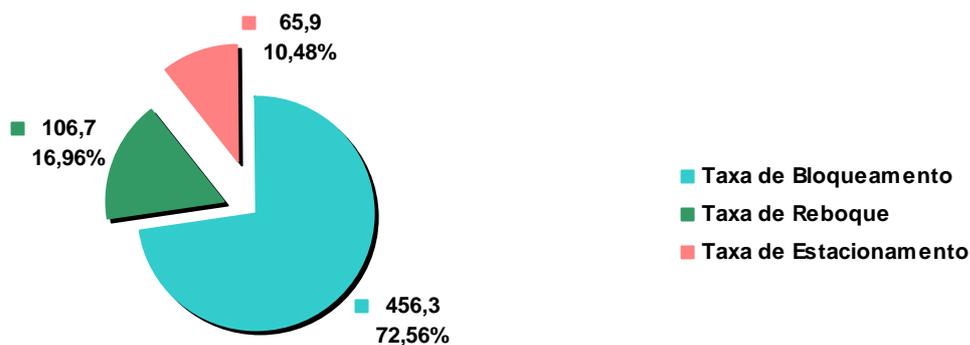
No 1º semestre, e por dificuldades de natureza diversa, as Zonas de Estacionamento de Duração Limitada não se encontravam nas melhores condições. No entanto, manteve-se a preocupação em fiscalizar, detectar e comunicar às autoridades comportamentos criminosos que envolveram vandalismo e/ou roubo de parquímetros.

Já durante o 2º semestre, após implementação do novo modelo de gestão do estacionamento pago à superfície com o Street Park, ACE, a constituição de zonas prioritárias da responsabilidade da EMEL (as Zonas Rosa, Amarela, Vermelha e Azul) e a celebração de novos contratos de manutenção com os fornecedores de equipamentos, foi possível uma intervenção mais activa e eficiente através da optimização de meios.

De salientar ainda os seguintes pontos:

- Nº de acções de imobilização de viaturas (bloqueios): 15.211;
- Nº de remoções para o Parque de Recolha de viaturas (Sete Rios): 4.490;
- Nº de denúncias elaboradas pela fiscalização ordinária: 51.908;

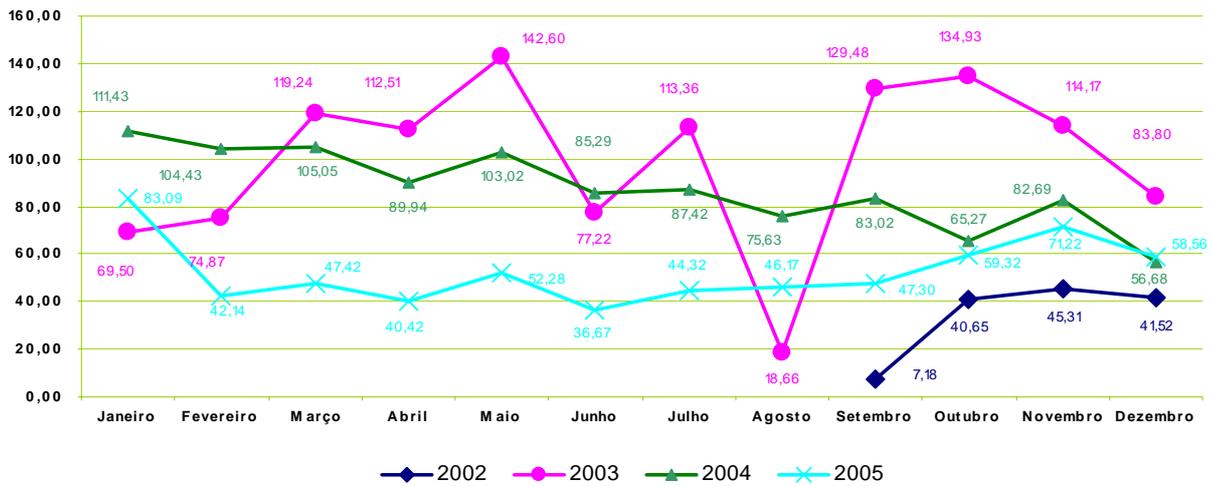
As receitas resultantes unicamente dos bloqueamentos em 2005 totalizaram 628,9 mil euros, divididos da seguinte forma:



O gráfico abaixo mostra a forma como foram obtidas as receitas desde o início desta actividade.

### EVOLUÇÃO DOS PROVEITOS DOS BLOQUEADORES

(Mil Euros)



### 2.3 Planeamento e Obras

O trabalho desenvolvido englobou um conjunto de medidas e soluções integradas para uma eficiente resolução dos problemas relacionados com o estacionamento, visando a prossecução dos objectivos definidos, nomeadamente na requalificação urbana e ambiental dos Bairros Históricos, como forma de libertação das áreas ocupadas pelo automóvel.

Na sequência da implementação dos novos conceitos de estacionamento concluiu-se a empreitada de concepção/construção do Parque de Estacionamento Automático em altura no Largo das Portas do Sol, em Alfama, com uma capacidade de 150 lugares, mantendo a vivência do Largo e prolongando o espaço de miradouro, integrando também uma área de restauração/comércio de duas lojas, contribuindo com usos complementares para a humanização e revitalização do espaço e envolvente.

Foi elaborada a proposta de estacionamento e sinalização informativa, executadas as infra-estruturas e instalados os equipamentos do sistema de controlo à Zona do Castelo, encontrando-se em condições operacionais para a sua entrada em funcionamento.

Articulou-se com o Museu da Cidade a equipa de arqueologia de forma garantir e a salvaguardar todas as condições impostas pelo Plano Director Municipal e o IPA, para cumprimento dos condicionalismos respeitantes à Zona do Castelo considerada de grande potencial arqueológico.

Procedeu-se à criação de condições de acessibilidade nos parques para pessoas com mobilidade reduzida.

Diligenciaram-se os procedimentos conducentes à recepção definitiva e libertação de garantias bancárias correspondentes a empreitadas, assim como a elaboração das mais variadas vistorias de análise, pareceres e informações técnicas diversas relativas aos processos de exposições e reclamações apresentados pelos utentes, tendo em vista a respectiva resolução, esclarecimento e resposta através dos respectivos serviços da EMEL.

Destaca-se ainda a intervenção ao nível da requalificação/aumento da capacidade do estacionamento na Zona 030 (Gulbenkian), e o estudo e proposta de layout da 2ª fase do Parque de Estacionamento da Estrada da Luz.

Procedeu-se ainda à constante actualização do cadastro digital das zonas de intervenção da EMEL na cidade de Lisboa.

## 2.4 Manutenção e Conservação

### 2.4.1 Parquímetros

Em consonância com as alterações na gestão de estacionamento referidas no ponto 2.1.1., a principal prioridade foi a recuperação e modernização das zonas já existentes.

Principais acções desenvolvidas ao nível dos parquímetros:

- Relocalização de parquímetros – Foi efectuada a transferência de alguns parquímetros, de forma a cobrir de um modo mais eficaz as zonas Amarela, Rosa, Vermelha e Azul, limítrofes ao “Eixo Central”, desactivando igualmente os parquímetros Gain dessas zonas.

Recorrendo aos meios próprios da empresa, foram executadas as seguintes acções, nos equipamentos Schlumberger:

- Tapamento de furos em 50 parquímetros;
- Recuperação de 12 parquímetros serrados;
- Recuperação de 14 parquímetros forçados na fechadura de manutenção;
- Colocação de trancas em 430 parquímetros Schlumberger.

## 2.4.2 Parques de Estacionamento

O contrato de manutenção existente, que abrange a totalidade dos parques de estacionamento à superfície, foi estendido ao novo Parque da Calçada do Combro, tendo verificando-se um número baixo de avarias, de acordo com os quadros seguintes.

**AVARIAS POR NÍVEL DE MANUTENÇÃO**

Meses	SE	SMC	FORNEC	Total
Janeiro	122	5	22	149
Fevereiro	37	10	22	69
Março	81	11	26	118
Abril	48	11	21	80
Maio	75	6	16	97
Junho	156	12	14	182
Julho	155	18	40	213
Agosto	191	20	23	234
Setembro	92	8	25	125
Outubro	108	15	24	147
Novembro	63	6	18	87
Dezembro	64	6	15	85
<b>Total</b>	<b>1.192</b>	<b>128</b>	<b>266</b>	<b>1.586</b>

**AVARIAS POR TIPOLOGIA**

Meses	A	B	C	D	E	Total
Janeiro	16	65	6	40	22	149
Fevereiro	11	22	5	9	22	69
Março	21	50	3	18	26	118
Abril	26	24	0	9	21	80
Maio	11	48	0	22	16	97
Junho	14	144	0	10	14	182
Julho	45	80	9	39	40	213
Agosto	70	69	14	58	23	234
Setembro	27	51	2	20	25	125
Outubro	21	57	0	45	24	147
Novembro	15	34	0	20	18	87
Dezembro	16	39	0	15	15	85
<b>Total</b>	<b>293</b>	<b>683</b>	<b>39</b>	<b>305</b>	<b>266</b>	<b>1.586</b>

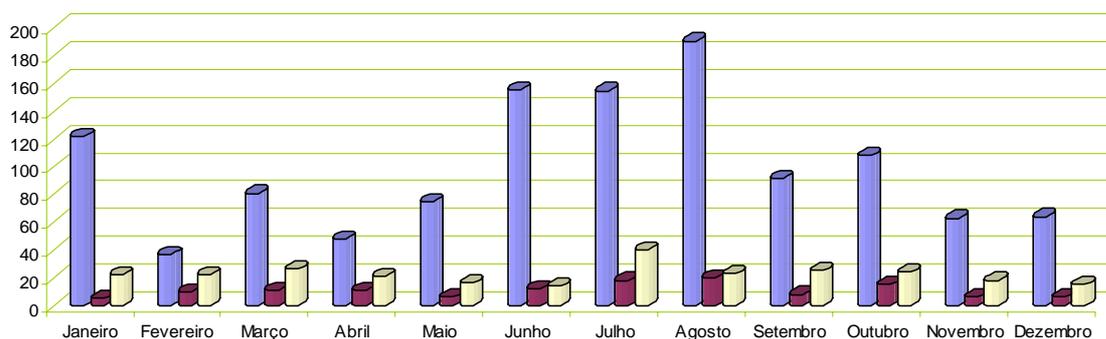
**Legenda:**

SE - Manutenção 1º Linha (Serviço Exploração)  
SMC - Manutenção 1º Linha (Serviço Manutenção)  
FORNEC - Manutenção prestada p/ fornecedor

**Legenda:**

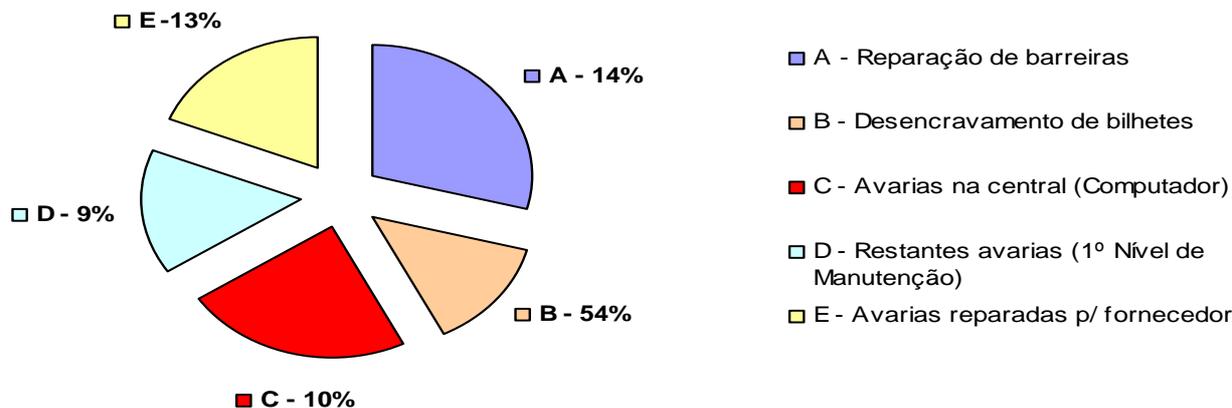
A - Reparação de barreiras  
B - Desencravamento de bilhetes  
C - Avarias na central (Computador)  
D - Restantes avarias (1º Linha manutenção)  
E - Avarias reparadas p/ fornecedor

**AVARIAS POR NÍVEL DE MANUTENÇÃO**



■ SE - Manutenção 1º Linha (Serviço Exploração) ■ SMC - Manutenção 1º Linha (Serviço Manutenção) □ Fornece. - Manutenção prestada p/ fornecedor

**AVARIAS POR TIPOLOGIA**



Em paralelo, e para além da melhoria da habitabilidade da generalidade das cabinas de pagamento, foram também sinalizados em todos os parques de estacionamento, os novos lugares de deficientes ao abrigo da legislação em vigor.

Decorrente da entrada em exploração no final do ano do Parque Automático das Portas do Sol, e face à sua especificidade, foi celebrado um Contrato de Exploração e Manutenção com uma empresa especializada, em moldes inovadores.

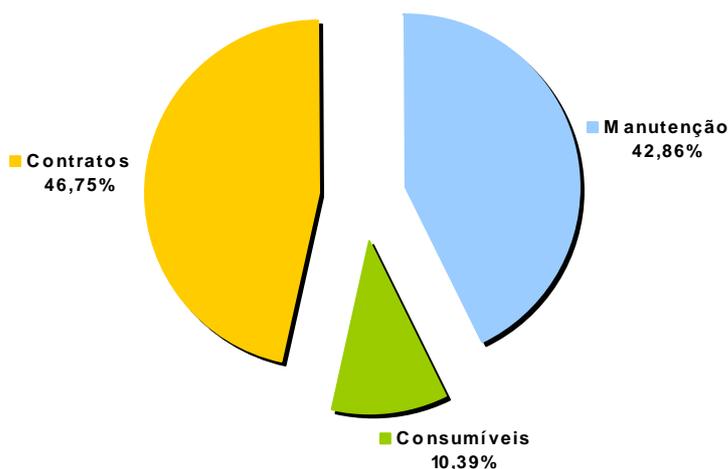
### 2.4.3 Custos de Manutenção

Apresenta-se de seguida quadro com os custos de manutenção relativos ao ano de 2005.

#### CUSTOS DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO

Custos	Manutenção	Consumíveis	Contratos	Total Custos	Volume Negócios	% sobre Vol.Neg.	(Euros)
							Custos/Lugardiaútil
Parquímetros	174.321,8	28.977,5	157.956,6	361.255,9	5.504.352,0	6,56%	0,04
Parques	52.697,4	26.030,9	89.662,0	168.390,3	1.917.447,2	8,78%	0,20
<b>Total</b>	227.019,2	55.008,4	247.618,6	529.646,2	7.421.799,2	7,14%	

#### REPARTIÇÃO DOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO



Conforme decorre da sua leitura é possível analisar o seu peso face aos proveitos auferidos bem como por lugar/dia útil de exploração. No que diz respeito aos custos de manutenção de parquímetros regista-se um ligeiro decréscimo em relação a 2004.

Esta redução de custos, em parte derivada da passagem da responsabilidade da manutenção de 503 parquímetros para o Street Park, ACE, só não atingiu valores mais expressivos face a alguns custos acrescidos na reposição dos níveis de serviço em toda a área abrangida pelo novo modelo de gestão do estacionamento.

#### 2.4.4 Via Pública

Para além de algumas intervenções pontuais de conservação e qualificação do espaço público, o principal esforço centrou-se na manutenção da sinalização vertical.

Neste sentido, foi adjudicada uma empreitada de sinalização horizontal que compreendeu a repintura de 2300 lugares nas Zonas adjacentes ao “Eixo Central”.

Foi ainda efectuada a transferência e remoção de diversos parómetros, para além da manutenção em pilaretes e de calçadas.

### 2.4.5 Edifícios

Foi mantido o nível de manutenção que, no passado recente foi adoptado, quer no que diz respeito aos edifícios da Av. de Berna e Rua da Cruz Vermelha. Há que referir no entanto, que a partir de Outubro o edifício da Rua da Cruz Vermelha foi abandonado passando os serviços a funcionar na Rua Sanches Coelho.

No que diz respeito aos Parques de Estacionamento em Estrutura, e com a entrada em exploração no final do ano, do Parque das Portas do Sol, foi celebrado um contrato de Exploração/Manutenção com uma empresa específica.

## 2.5 Recursos Humanos

Ao nível da Área do Pessoal, e durante o ano em análise, não se assinalaram alterações relevantes que se traduzissem em qualquer transformação da orgânica e correspondentes competências funcionais.

No início do ano de 2005 a empresa dispunha de um total de 291 trabalhadores, sendo que, a 31 de Dezembro desse ano, compunham o quadro de pessoal 284 pessoas, com os seguintes vínculos:

- 262 com contrato individual de trabalho;
- 6 requisitados a organizações externas;
- 4 com contratos a termo certo, dos quais 2 com licença sem vencimento;
- 2 contratados a termo incerto;
- 10 requisitados por organizações externas.

A estes números acrescem os 3 elementos do Conselho de Administração.

Conforme previsto nas normas em vigor, efectuou-se a regular avaliação de desempenho dos trabalhadores, resultando em 95 promoções.

### QUADRO DE PESSOAL POR CATEGORIAS PROFISSIONAIS

	2003	2004	Var. (%)	2005	Var. (%)
Director de Serviços	3	2	-33,33%	3	50,00%
Chefe de Serviços	3	3	0,00%	3	0,00%
Técnico Superior	14	15	7,14%	16	6,67%
Técnico	5	3	-40,00%	3	0,00%
Assistente Técnico	31	35	12,90%	38	8,57%
Agente de Fiscalização de Estacionamento	86	116	34,88%	102	-12,07%
Assistente Administrativo	32	26	-18,75%	29	11,54%
Agente de Fiscalização	25	24	-4,00%	23	-4,17%
Operador de Colecta	8	7	-12,50%	7	0,00%
Operador Cobrador de Parques	48	44	-8,33%	43	-2,27%
Auxiliar de Manutenção	8	7	-12,50%	7	0,00%
Operador de Vigilância de Tráfego	6	6	0,00%	6	0,00%
Motorista	1	0	-100,00%	1	0,00%
Auxiliar de Serviços Administrativos	2	2	0,00%	2	0,00%
Encarregado de Armazém	0	1	100,00%	1	0,00%
<b>Totais</b>	<b>272</b>	<b>291</b>	<b>6,99%</b>	<b>284</b>	<b>-2,41%</b>

Do total de colaboradores, 115 (41,49%) são mulheres e 169 (59,51%) são homens.

A moda dos vencimentos (o vencimento mais frequente) é 755,6 euros.

A idade média é de 32 anos e a antiguidade média na empresa é de 6 anos, o que revela uma equipa jovem.

De acentuar que os 6 Operadores de Vigilância de Tráfego colocados no túnel da Av. João XXI, são trabalhadores do quadro de pessoal da EMEL, mas desenvolvem

a sua actividade ao serviço da CML, exercendo as funções de vigilância do tráfego do túnel da Avenida João XXI durante as 24 horas diárias, sob responsabilidade técnica do Departamento de Tráfego da CML.

A Empresa suportou durante o ano, em análise, todos os custos relacionados com estes Operadores de Vigilância de Tráfego (vencimentos, subsídios de turno, segurança social e seguros) em cerca de 90,5 mil euros.

Quanto à formação profissional, a EMEL proporcionou a parte dos trabalhadores, acções de formação quer internas quer externas, bem como participação em eventos ligados directa e indirectamente (congressos, conferências, seminários, etc.), à vertente do estacionamento e gestão do mesmo.

Neste âmbito há a distinguir as diversas acções ministradas a 45 trabalhadores, ultrapassando o legalmente exigível e cobrindo objectivos programáticos diversos, ou seja, abarcando tanto as diferentes áreas técnicas e a informática como as técnicas de vendas e de atendimento ao público.

Relativamente à Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho foram efectuadas 124 consultas médicas no âmbito da Medicina do Trabalho, sendo:

- 91 Periódicas;
- 14 De admissão;
- 19 Ocasionais (englobando as efectuadas por regresso de "baixa").

A Empresa facultou ainda e mais uma vez, a vacinação gratuita contra o vírus da gripe para todos os colaboradores que expressassem ser esse o seu intento.

Durante o ano de 2005, verificaram-se 29 acidentes de trabalho, menos 13 que em 2004.

### **3 RELAÇÕES COM A CML**

Neste contexto, salientam-se os seguintes pontos:

- Durante o ano de 2005 foi assinado o contrato-programa, entre a EMEL e a CML, com vista ao condicionamento da zona de estacionamento de duração limitada do Castelo. As infra-estruturas e equipamentos necessários foram instalados. A EMEL aguarda decisão da tutela, para dar início à gestão de mais um bairro histórico de Lisboa;
- Em finais de 2005 expirou o contrato-programa celebrado entre a EMEL e a CML, de gestão de acessos à zona de trânsito condicionada do Bairro Alto. É fundamental proceder à renovação do respectivo contrato-programa, na medida em que a EMEL continua a assegurar esse serviço, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida desse bairro histórico de Lisboa;
- Na sequência do protocolo de consolidação das dívidas entre a EMEL e a CML (finais de 2004), foi celebrado um acordo de cessão de créditos entre estas duas entidades e uma instituição bancária. No decorrer de 2005 existem valores de operações e serviços prestados pela EMEL à CML, que necessitam de ser consolidados.

## 4 SITUACÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A Empresa, em 2005, inverteu o ciclo de Resultados Líquidos positivos que vinha mantendo nos dois últimos exercícios, registando prejuízos no valor de 492,7 mil euros.

Apesar do Resultado Líquido negativo, a Situação Líquida mantém-se positiva em cerca de 4.145,8 mil euros contrariamente ao registado entre 2000 e 2003 afastando a sombra da insolvência por força da exigência expressa no Código das Sociedades Comerciais, conforme se ilustra de seguida.

### QUADRO COM A EVOLUÇÃO DA RUBRICA CAPITAL PRÓPRIO

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Capital	1.496,4	1.496,4	1.496,4	5.300,0	5.300,0	5.300,0	3.960,0	3.960,0
Reservas Legais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,1	11,1
Resultados Transitados	-784,3	-1.029,6	-1.089,3	-4.228,3	-7.006,5	-9.784,3	610,5	667,5
Resultado Líquido do Exercício	-245,3	-59,7	-2.291,7	-2.778,2	-2.106,6	161,3	60,0	-492,7
Situação Líquida	466,8	407,1	-1.884,6	-1.706,5	-3.813,1	-4.323,0	4.638,6	4.145,8

Chama-se a atenção para as correcções feitas ao longo dos vários exercícios directamente a Resultados Transitados, não estarem reflectidas nas contas de resultados.

O próximo quadro apresenta o comportamento da conta de Exploração e Resultados:

### EVOLUÇÃO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO E RESULTADOS

	1998	1999	2000	2001*	2002	2003	2004	2005
Proveitos Operacionais (1)	8.943,1	10.962,5	8.692,7	8.410,0	9.302,0	10.285,1	11.559,2	10.327,7
Custos Operacionais (2)	9.238,2	10.944,6	10.655,6	9.926,4	10.527,0	11.056,0	12.403,9	13.442,2
<b>Margem Operacional (3)=(1)-(2)</b>	<b>-295,2</b>	<b>17,9</b>	<b>-1.962,9</b>	<b>-1.516,4</b>	<b>-1.225,0</b>	<b>-770,9</b>	<b>-844,7</b>	<b>-3.114,5</b>
Resultados Financeiros (4)	-229,6	-287,4	-612,1	-1.119,2	-1.077,0	-747,0	-650,4	-873,3
<b>Resultados Correntes (5)=(3)+(4)</b>	<b>-524,8</b>	<b>-269,5</b>	<b>-2.575,0</b>	<b>-2.635,6</b>	<b>-2.302,0</b>	<b>-1.517,9</b>	<b>-1.495,2</b>	<b>-3.987,8</b>
Resultados Extraordinários (6)	279,5	209,8	283,3	118,0	196,0	1.686,2	1.562,4	3.505,1
<b>Resultados Antes de Impostos (7)=(5)+(6)</b>	<b>-245,3</b>	<b>-59,7</b>	<b>-2.291,7</b>	<b>-2.517,6</b>	<b>-2.106,0</b>	<b>168,3</b>	<b>67,2</b>	<b>-482,7</b>
<b>Resultado Económico</b>	<b>-15,7</b>	<b>227,7</b>	<b>-1.679,6</b>	<b>-1.398,4</b>	<b>-1.029,0</b>	<b>915,3</b>	<b>717,7</b>	<b>390,6</b>

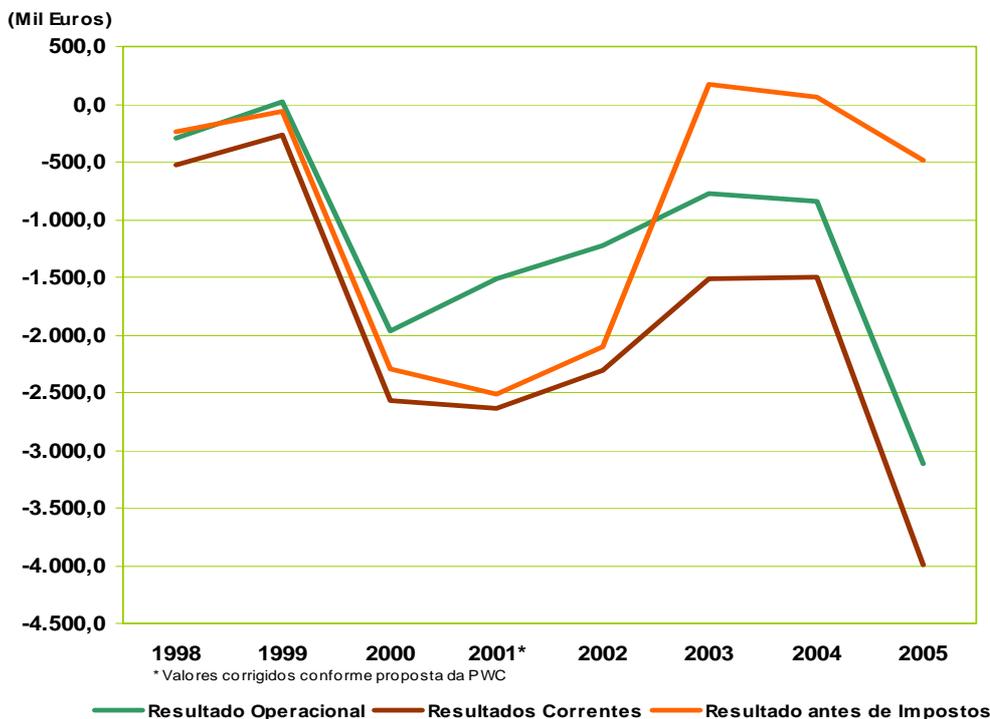
\* Valores corrigidos conforme proposta da PWC

A margem operacional manteve-se negativa, apontando mais uma vez para o facto dos proveitos decorrentes da normal actividade da Empresa não terem sido suficientes para cobrir os custos gerados operacionalmente.

A Empresa economicamente mantém a sua capacidade de gerar proveitos no futuro, apesar do Resultado Económico ter decrescido 327,1 mil euros. As dívidas com os empréstimos bancários de médio e longo prazo, contraídos no passado, são um entrave significativo à melhoria da situação económica.

O gráfico seguinte revela o desenvolvimento dos vários tipos de resultados desde 1998.

### EVOLUÇÃO ANUAL DOS RESULTADOS



Os Resultados Operacionais e os Resultados Correntes reflectem o decréscimo verificado nos Proveitos Operacionais (-1.231,5 mil euros) e o aumento ocorrido nos Custos Operacionais (1.038,3 mil euros) e Financeiros (222,9 mil euros). O Resultado Antes de Impostos é compensado pelo aumento de 1.942,7 mil euros registado nos Resultados Extraordinários.

A evolução da actividade, nas suas vertentes financeira e económica, é expressa pelos seguintes indicadores:

### EVOLUÇÃO ANUAL DOS INDICADORES DE ACTIVIDADE

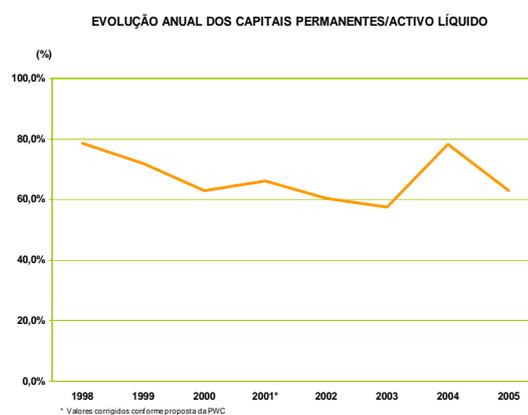
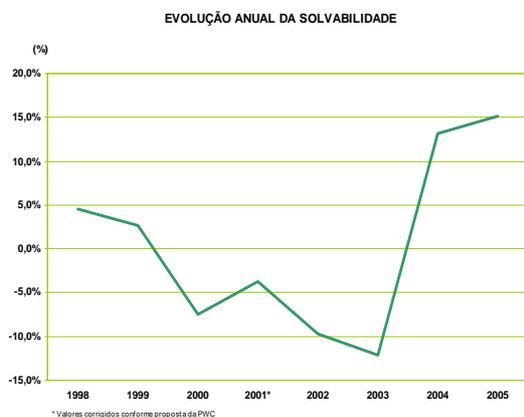
	1998	1999	2000	2001*	2002	2003	2004	2005
Rentabilidade Económica = Res.Económico/Activo Líquido	-0,15%	1,46%	-7,21%	-3,90%	-2,89%	2,93%	1,80%	1,24%
Rentabilidade Exploração = Res.Operacionais/Vendas	-3,31%	0,16%	-22,68%	-18,03%	-13,17%	-7,50%	-7,31%	-30,16%
Solvabilidade = Capital Próprio/Passivo	4,56%	2,68%	-7,48%	-3,78%	-9,67%	-12,16%	13,16%	13,16%
Meios Libertos Líquidos (Mil Euros)	214,1	629,5	-1.431,6	-1.376,0	-890,0	1.281,9	1.162,5	550,4
Meios Libertos Líquidos/Proveitos	2,40%	5,74%	-16,47%	-16,36%	-9,57%	12,46%	10,06%	5,33%
Capitais Permanentes / Activo Líquido	78,48%	71,99%	63,05%	66,08%	60,49%	57,45%	78,42%	62,88%

\* Valores corrigidos conforme proposta da PWC

Os Meios de Libertos Líquidos, que evidenciam a capacidade da Empresa gerar meios financeiros, mantiveram-se positivos registando um valor de 550,4 mil euros.

O indicador da Solvabilidade, que assinala o grau de independência da Empresa em relação aos credores, revela uma evolução positiva melhorando 2,0%, face a 2004, atingindo os 15,2%.

Já o rácio Capitais Permanentes/Activo Líquido, em 2005 decresceu 15,5% comparativamente ao exercício anterior, em função da redução da dívida bancária de médio e longo prazo.



Explicadas as principais linhas condutoras da performance económica e financeira neste exercício, passamos a analisar de forma mais particular quais as variáveis mais influentes.

Nesse âmbito, apresenta-se seguidamente o detalhe da conta de Resultados e a sua comparação com 2004 e 2003.

**ESTRUTURA DA CONTA DE EXPLORAÇÃO E RESULTADOS NO TRIÉNIO 2003 - 2005**

							(Mil Euros)		
	2003	2004	Var.(%)	2005	Var.(%)	(%) s/ Proveditos Operacionais do Ano			
						2003	2004	2005	
<b>Proveditos Operacionais</b>									
Parquímetros	6.896,0	5.751,2	-16,60%	5.504,4	-4,29%	67,05%	49,75%	53,30%	
Parques	1.920,4	2.134,4	11,14%	1.917,4	-10,16%	18,67%	18,46%	18,57%	
Subsídio à Exploração	197,0	188,0	-4,58%	187,5	-0,23%	1,92%	1,63%	1,82%	
<i>Total do Volume de Negócios</i>	<i>9.013,4</i>	<i>8.073,6</i>	<i>-10,43%</i>	<i>7.609,3</i>	<i>-5,75%</i>	<i>87,63%</i>	<i>69,85%</i>	<i>73,68%</i>	
Outros Proveditos Operacionais	1.272,0	3.485,7	174,03%	2.718,4	-22,01%	12,37%	30,15%	26,32%	
<b>Total dos Proveditos Operacionais (1)</b>	<b>10.285,4</b>	<b>11.559,2</b>	<b>12,38%</b>	<b>10.327,7</b>	<b>-10,65%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	
<b>Custos Operacionais</b>									
Fornecimentos e Serviços Externos	5.816,0	6.662,9	14,56%	7.323,1	9,91%	56,55%	57,64%	70,91%	
Custos com o Pessoal	4.028,0	4.558,6	13,17%	4.890,6	7,28%	39,16%	39,44%	47,35%	
Impostos Indirectos	83,0	71,7	-13,63%	146,0	103,68%	0,81%	0,62%	1,41%	
Amortizações e Provisões	1.120,5	1.102,4	-1,62%	1.043,1	-5,38%	10,89%	9,54%	10,10%	
Outros Custos Operacionais	8,2	8,3	1,69%	39,4	371,76%	0,08%	0,07%	0,38%	
<b>Total dos Custos Operacionais (2)</b>	<b>11.055,8</b>	<b>12.403,9</b>	<b>12,19%</b>	<b>13.442,2</b>	<b>8,37%</b>	<b>107,49%</b>	<b>107,31%</b>	<b>130,16%</b>	
<b>Margem Operacional (3) = (1)-(2)</b>	<b>-770,4</b>	<b>-844,7</b>	<b>-9,66%</b>	<b>-3.114,5</b>	<b>-268,70%</b>	<b>-7,49%</b>	<b>-7,31%</b>	<b>-30,16%</b>	
<b>Resultados Financeiros (4)</b>	<b>-747,0</b>	<b>-650,4</b>	<b>12,93%</b>	<b>-873,3</b>	<b>-34,26%</b>	<b>-7,26%</b>	<b>-5,63%</b>	<b>-8,46%</b>	
<b>Resultados Correntes (5) = (3) + (4)</b>	<b>-1.517,4</b>	<b>-1.495,2</b>	<b>1,46%</b>	<b>-3.987,8</b>	<b>-166,71%</b>	<b>-14,75%</b>	<b>-12,93%</b>	<b>-38,61%</b>	
<b>Resultados Extraordinários (6)</b>	<b>1.685,0</b>	<b>1.562,4</b>	<b>-7,28%</b>	<b>3.505,1</b>	<b>124,34%</b>	<b>16,38%</b>	<b>13,52%</b>	<b>33,94%</b>	
<b>Resultados Antes de Impostos (7) = (5) + (6)</b>	<b>167,7</b>	<b>67,2</b>	<b>59,89%</b>	<b>-482,748</b>	<b>817,88%</b>	<b>1,63%</b>	<b>0,58%</b>	<b>-4,67%</b>	

Face a quebra assinalada nos proveitos gerados pelo Estacionamento à Superfície, o Volume de Negócios decresceu 5,75% relativamente ao de 2004, cifrando-se em 7.609,3 mil euros.

O total dos Proveitos Operacionais decresceu 10,65% quando comparados com os do ano anterior, por via da redução registada nos Outros Proveitos Operacionais (Contratos Programa das SCOZEDL's).

No que respeita aos Custos Operacionais, a rubrica que revelou maior subida foram os Fornecimentos e Serviços Externos que atingiram o montante de 7.323,1 mil euros, ou seja, mais 9,91% que em 2004. Destes, 25,19% representam a contrapartida da receita a favor da C.M.L., 19,80% referem-se à prestação de serviços com o Street Park, ACE e ainda 15,60% equivalem a Rendas e Alugueres.

De assinalar ainda a evolução dos Resultados Extraordinários que relativamente ao ano precedente, alcançaram os 3.505,1 mil euros, isto é mais 124,3%. A melhoria operada deve-se à venda dos equipamentos instalados no "Eixo Central" abrangida pelo novo modelo de gestão implementado (Street Park, ACE).

## **5 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

Propõe-se que o resultado apurado de -492.748,14 euros seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

## 6 NOTAS FINAIS

Ao apresentar o Relatório da actividade desenvolvida durante o ano de 2005 cabe uma palavra final de louvor e agradecimento a todos os trabalhadores da Empresa, que com o seu empenho e dedicação, contribuíram diariamente para o cumprimento da missão que a Câmara Municipal de Lisboa nos confiou.

De igual modo o trabalho do Fiscal único cujas análises e intervenções, asseguraram segurança e tranquilidade na gestão.

Uma palavra de agradecimento é também devida ao Dr. António Carlos Monteiro, Comandante Carlos Eduardo Oliveira e Silva, e Eng.º Tomás Henrique Ferreira Leiria Pinto. O presente relatório bem como as contas de exercício espelham melhor do que qualquer palavra a qualidade do trabalho que desenvolveram, a capacidade de intervir, assumir novos desafios e reagir a novas dificuldades.

A todos o nosso muito obrigado.

Lisboa, 30 de Março de 2006

O Conselho de Administração

Presidente

(Marina Ferreira)

Vogal

(Caetano Gomes)

Vogal

(Tiago Pessoa)

## 7 CONTAS

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS em 31 de Dezembro de 2005**

					(Euros)	
	2005	2004		2005	2004	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>			<b>PROVEITOS E GANHOS</b>			
Fornecimentos e serviços externos	7.323.109,18	6.662.902,40	Vendas e prestações de serviços	9.377.424,28	10.250.380,58	
Custos com o pessoal:			Subsídios à exploração	187.548,00	187.976,87	
Remunerações	3.831.042,55	3.575.854,26	Outros proveitos e ganhos operacionais	<u>762.755,00</u>	<u>950.303,00</u>	<u>1.120.851,10</u>
Encargos sociais	783.877,70	732.948,72				1.308.827,97
Outros encargos	<u>275.677,63</u>	<u>249.793,65</u>				
Amortizações imobilizado corpóreo e incorpóreo	1.043.129,76	1.102.403,95	(B)	<u>10.327.727,28</u>	<u>11.559.208,55</u>	
Provisões do exercício	0,00	0,00	Outros juros e proveitos similares	10.569,64	1.651,91	
Impostos	146.009,74	71.684,23				
Outros custos e perdas operacionais	39.387,00	8.349,00	(D)	<u>10.338.296,92</u>	<u>11.560.860,46</u>	
(A)	<u>13.442.233,56</u>	<u>12.403.936,21</u>				
Juros e custos similares	883.874,51	652.089,12	Proveitos e ganhos extraordinários	3.522.833,68	1.590.735,48	
(C)	<u>14.326.108,07</u>	<u>13.056.025,33</u>				
Custos e perdas extraordinários	17.770,67	28.324,45				
(E)	<u>14.343.878,74</u>	<u>13.084.349,78</u>				
Imposto sobre o rendimento do exercício	10.000,00	7.200,00				
(G)	<u>14.353.878,74</u>	<u>13.091.549,78</u>				
Resultado líquido do exercício	-492.748,14	60.046,16	(F)	<u>13.861.130,60</u>	<u>13.151.595,94</u>	
	<u>13.861.130,60</u>	<u>13.151.595,94</u>				
<b>Resumo:</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>				
Resultados Operacionais: (B)-(A) = .....	-3.114.506,28	-844.727,66	O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE		A ADMINISTRAÇÃO	
Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A) = .....	-873.304,87	-650.437,21				
Resultados Correntes: (D)-(C) = .....	-3.987.811,15	-1.495.164,87				
Resultados Antes de Impostos: (F)-(E) = .....	-482.748,14	67.246,16				
Resultado Líquido do Exercício: (F)-(G) = .....	-492.748,14	60.046,16				

**BALANÇO em 31 de Dezembro de 2005**

	2005			2004		(Euros)		
	ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO		PASSIVO	2004 PASSIVO	
<b>ACTIVO</b>								
<b>Imobilizado:</b>								
<i>Imobilizações incorpóreas:</i>								
Despesas de instalação	7.812,17	7.812,17	0,00	0,00		Capital	3.960.000,00	3.960.000,00
Despesas de investigação e desenvolvimento	561.604,20	377.895,01	183.709,19	236.224,86		Reservas Legais	11.067,62	8.065,31
Outras imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00		Resultados transitados	667.507,83	610.463,98
	<b>569.416,37</b>	<b>385.707,18</b>	<b>183.709,19</b>	<b>236.224,86</b>		Resultado liquido do exercicio	-492.748,14	60.046,16
<i>Imobilizações corpóreas:</i>								
Terrenos e recursos naturais	517.502,82	0,00	517.502,82	517.502,82		<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>4.145.827,31</b>	<b>4.638.575,45</b>
Edifícios e outras construções	7.340.396,93	704.533,10	6.635.863,83	5.811.588,63		<b>PASSIVO</b>		
Equipamento básico	6.428.397,33	3.333.036,75	3.095.360,58	4.092.890,51		<b>Dividas a terceiros - Médio e longo prazo:</b>		
Equipamento de transporte	227.126,70	191.946,14	35.180,56	61.420,36		Fornecedores de Imobilizado c/c	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	81.573,43	53.013,27	28.560,16	87.716,86		Empréstimos Obtidos	15.662.861,62	19.994.699,52
Equipamento administrativo	1.653.460,59	1.101.568,59	551.892,00	367.296,08		Subtotal	<b>15.662.861,62</b>	<b>19.994.699,52</b>
Outras imobilizações corpóreas	9.151,82	6.315,45	2.836,37	3.370,20		<b>Dividas a terceiros - Curto prazo:</b>		
Adiantamentos por conta de imob.corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00		Fornecedores c/c	454.745,51	1.131.750,74
Imobilizações em curso	7.680.619,95	0,00	7.680.619,95	11.108.002,75		Fornecedores de imobilizado, c/c	959.802,89	1.699.456,99
	<b>23.938.229,57</b>	<b>5.390.413,30</b>	<b>18.547.816,27</b>	<b>22.049.788,21</b>		Empréstimos Obtidos	4.330.905,93	6.635.174,43
<b>Circulante:</b>								
<i>Dividas de terceiros - Curto prazo:</i>								
Cilientes, c/c	1.027.286,69	0,00	1.027.286,69	50.097,72		Estado e outros entes públicos	118.247,01	118.123,49
Outros devedores	806.152,51	0,00	806.152,51	4.617.042,91		Outros Credores	114.262,23	131.707,88
Estado e outros entes públicos	75.245,56	0,00	75.245,56	1.185.614,65		Subtotal	<b>5.977.963,57</b>	<b>9.716.213,53</b>
	<b>1.908.684,76</b>	<b>0,00</b>	<b>1.908.684,76</b>	<b>5.852.755,28</b>		<b>Acréscimos e diferimentos:</b>		
<i>Depósitos bancários e caixa:</i>								
Depósitos bancários	1.710.621,17	0,00	1.710.621,17	881.811,80		Proveitos Diferidos	2.288.948,75	4.480.120,86
Caixa	24.390,10	0,00	24.390,10	15.873,60		Acréscimos de custos	3.426.510,32	1.065.047,42
	<b>1.735.011,27</b>	<b>0,00</b>	<b>1.735.011,27</b>	<b>897.685,40</b>		<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>27.356.284,26</b>	<b>35.256.081,33</b>
<b>Acréscimos e diferimentos:</b>								
Acréscimos de proveitos	638.710,11	0,00	638.710,11	1.878.952,17		<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
Custos diferidos	8.488.179,97	0,00	8.488.179,97	8.979.250,86		<b>PASSIVO</b>	<b>31.502.111,57</b>	<b>39.894.656,78</b>
						<b>ACTIVO</b>		
Total de amortizações		<b>5.776.120,48</b>				<b>ACTIVO BRUTO</b>	<b>37.278.232,05</b>	<b>5.776.120,48</b>
Total de provisões		<b>0,00</b>				<b>AMORTIZAÇÕES</b>	<b>5.776.120,48</b>	<b>31.502.111,57</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>37.278.232,05</b>	<b>5.776.120,48</b>	<b>31.502.111,57</b>	<b>39.894.656,78</b>		<b>ACTIVO LÍQUIDO</b>	<b>31.502.111,57</b>	<b>39.894.656,78</b>

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE

*João Dias*

*Nuno Faleiro*  
*Luís Carlos Pereira*  
*Teresa Remota*

A ADMINISTRAÇÃO

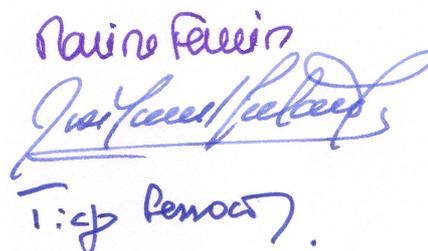
## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES em 31 de Dezembro de 2005

	(Euros)	
	2005	2004
Vendas e prestações de serviços	9.377.424,28	10.250.380,58
Custo das vendas e das prestações de serviços	0,00	0,00
<b>Resultados Brutos</b>	<b>9.377.424,28</b>	<b>10.250.380,58</b>
Outros proveitos e ganhos operacionais	950.303,00	1.308.827,97
Custos de distribuição	0,00	0,00
Custos administrativos	-13.402.846,56	-12.395.587,21
Outros custos e perdas operacionais	-39.387,00	-8.349,00
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>-3.114.506,28</b>	<b>-844.727,66</b>
Custo Líquido de Financiamento	-853.835,02	-631.439,42
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	0,00	0,00
Ganhos (perdas) em outros investimentos	-19.469,85	-18.997,79
<b>Resultados Correntes</b>	<b>-3.987.811,15</b>	<b>-1.495.164,87</b>
Impostos sobre os resultados correntes	10.000,00	7.200,00
<b>Resultados Correntes após Impostos</b>	<b>-3.997.811,15</b>	<b>-1.502.364,87</b>
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>3.505.063,01</b>	<b>1.562.411,03</b>
Impostos sobre os resultados extraordinários	0,00	0,00
<b>Resultados Líquidos</b>	<b>-492.748,14</b>	<b>60.046,16</b>
Resultados por Acção	0,00	0,00

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE



A ADMINISTRAÇÃO



## Demonstração dos Fluxos de Caixa - 2005

	(Euros)
<b>Actividades operacionais:</b>	
Recebimentos de clientes	9.689.424,24
Pagamentos a fornecedores	6.429.785,90
Pagamentos ao pessoal	4.658.335,43
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>-1.398.697,09</b>
Recebimento do imposto sobre o rendimento	0,00
Outros recebimentos relativos à actividade operacional	9.650.636,43
Pagamento do imposto sobre o rendimento	33.949,58
Outros pagamentos relativos à actividade operacional	340.052,52
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>	<b>7.877.937,24</b>
Recebimentos relacionados com as rubricas extraordinárias	42.583,83
Pagamentos relacionados com as rubricas extraordinárias	938,00
<b>Fluxo das actividades operacionais (1)</b>	<b>7.919.583,07</b>
<b>Actividades de investimento:</b>	
<b>Recebimentos provenientes de:</b>	
Imobilizações corpóreas	6.923.823,20
Imobilizações incorpóreas	0,00
Outros investimentos	0,00
<b>Sub-total</b>	<b>6.923.823,20</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>	
Imobilizações corpóreas	6.452.212,32
Imobilizações incorpóreas	0,00
Outros investimentos	0,00
<b>Sub-total</b>	<b>6.452.212,32</b>
<b>Fluxo das actividades de investimento (2)</b>	<b>471.610,88</b>
<b>Actividades de financiamento:</b>	
<b>Recebimentos provenientes de:</b>	
Empréstimos obtidos	2.500.000,00
Juros obtidos	2.945,18
Subsídios	0,00
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	0,00
<b>Sub-total</b>	<b>2.502.945,18</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>	
Empréstimos obtidos	9.136.106,40
Juros e custos similares	919.712,61
Dividendos	0,00
<b>Sub-total</b>	<b>10.055.819,01</b>
<b>Fluxo das actividades de financiamento (3)</b>	<b>-7.552.873,83</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)</b>	<b>838.320,12</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período	897.685,40
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.736.005,52
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>	<b>838.320,12</b>

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE



A ADMINISTRAÇÃO

*8 m.f.*  
*J*

## **8 ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

A numeração adoptada é a constante do Plano Oficial de Contabilidade. Os números não referenciados não têm qualquer aplicação neste exercício.

### 2. Comentários.

A Empresa optou por não reconhecer os activos e passivos por impostos diferidos.

### 3. Critérios Valorimétricos Utilizados.

Imobilizações - Custo de aquisição

Amortizações - Método das quotas constantes de acordo com o previsto no Dec. Regulamentar 2/90, com proporcionalidade ao número de meses de utilização.

6. O valor dos activos por impostos diferidos motivados pelo reporte de prejuízos, sem prejuízo do princípio da prudência, é de 2.008.878,00 euros.

7. O número médio de pessoas ao serviço da Empresa foi, durante 2005, de 280 pessoas.

10. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes no balanço e nas respectivas amortizações e provisões.

#### ACTIVO BRUTO

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transferências	(Euros)
					Saldo Final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>					
Despesas de instalação	7.812,17				7.812,17
Despesas de investigação e desenvolvimento	561.604,20				561.604,20
Outras imobilizações incorpóreas					0,00
SubTotal	569.416,37	0,00	0,00	0,00	569.416,37
<b>Imobilizações corpóreas</b>					
Terrenos e recursos naturais	517.502,82				517.502,82
Edifícios e outras construções	6.401.756,57	938.640,36			7.340.396,93
Equipamento básico	8.190.154,35	18.223,68	1.779.980,70		6.428.397,33
Equipamento de transporte	227.126,70				227.126,70
Ferramentas e utensílios	146.277,29	405,17	65.109,03		81.573,43
Equipamento administrativo	1.269.942,23	383.518,36			1.653.460,59
Outras imobilizações corpóreas	9.151,82				9.151,82
Imobilizações em curso	11.108.002,75	4.461.153,40	6.949.895,84	938.640,36	7.680.619,95
SubTotal	27.869.914,53	5.801.940,97	8.794.985,57	938.640,36	23.938.229,57
<b>Total de imobilizações</b>	<b>28.439.330,90</b>	<b>5.801.940,97</b>	<b>8.794.985,57</b>	<b>938.640,36</b>	<b>24.507.645,94</b>

8 m.f.  
J

## AMORTIZÇÕES E AJUSTAMENTOS

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	(Euros)
				Saldo Final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
Despesas de instalação	3.309,52	48,53		3.358,05
Despesas de investigação e desenvolvimento	329.881,99	52.467,14		382.349,13
Outras imobilizações incorpóreas	0,00	0,00		0,00
SubTotal	<b>333.191,51</b>	<b>52.515,67</b>	<b>0,00</b>	<b>385.707,18</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>				
Edifícios e outras construções	590.167,94	114.365,16		704.533,10
Equipamento básico	4.097.263,84	638.057,65	1.402.284,74	3.333.036,75
Equipamento de transporte	165.706,34	26.239,80		191.946,14
Ferramentas e utensílios	58.560,43	12.495,21	18.042,37	53.013,27
Equipamento administrativo	902.646,15	198.922,44		1.101.568,59
Outras imobilizações corpóreas	5.781,62	533,83		6.315,45
SubTotal	<b>5.820.126,32</b>	<b>990.614,09</b>	<b>1.420.327,11</b>	<b>5.390.413,30</b>
<b>Total de imobilizações</b>	<b>6.153.317,83</b>	<b>1.043.129,76</b>	<b>1.420.327,11</b>	<b>5.776.120,48</b>

29. Valor de dívidas a terceiros a mais de cinco anos.

Relativamente aos empréstimos bancários contraídos, incluídos na conta 23 - Empréstimos Obtidos, verifica-se que, de acordo com a contratação efectuada, existirá para o valor já utilizado uma dívida a mais de cinco anos no valor de 6.164.736,28 euros.

37. Participação no capital da Empresa:

Câmara Municipal de Lisboa - 100 %

40. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios:

## CAPITAIS PRÓPRIOS

Rubricas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	(Euros)
				Saldo Final
51 - Capital	3.960.000,00			3.960.000,00
52 - Acções (quotas) próprias	0,00			0,00
53 - Prestações suplementares	0,00			0,00
54 - Prémios de emissão de acções	0,00			0,00
55 - Ajustamentos partes capital em empresas do grupo e associadas	0,00			0,00
56 - Reservas reavaliação	0,00			0,00
57 - Reservas	8.065,31	3.002,31		11.067,62
59 - Resultados transitados	610.463,98	57.043,85		667.507,83
88 - Resultados líquidos	60.046,16		550.794,30	-490.748,14
<b>Total de Capitais Próprios</b>	<b>4.638.575,45</b>	<b>60.046,16</b>	<b>550.794,30</b>	<b>4.147.827,31</b>

Os movimentos ocorridos nas contas da classe 5 resultaram de:

- Transferência do Resultado Líquido apurado no exercício de 2004, no valor de 60.046,16 euros, para Reservas Legais 3.002,31 euros e para Resultados Transitados 57.043,85 euros.

43. Indicação das remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionadas com o exercício das respectivas funções:

- Conselho de Administração 150.031,60 euros;
- Fiscal Único 11.367,24 euros.

45. Demonstração dos Resultados Financeiros:

**DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS FINANCEIROS**

Custos e Perdas	2005	2004	Proveitos e Ganhos	(Euros)	
				2005	2004
681 - Juros suportados	864.404,66	633.091,33	781 - Juros obtidos	10.569,64	1.651,91
685 - Diferenças câmbio desfavoráveis	0,00	0,00	785 - Diferenças câmbio favoráveis	0,00	0,00
686 - Descontos pronto pagamento concedidos	0,00	0,00	786 - Descontos pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
688 - Outros custos financeiros	19.469,85	18.997,79	788 - Reversões e outros proveitos financeiros	0,00	0,00
Resultados financeiros	-873.304,87	-650.437,21		0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>10.569,64</b>	<b>1.651,91</b>	<b>Total</b>	<b>10.569,64</b>	<b>1.651,91</b>

46. Demonstração de resultados extraordinários:

**DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS**

Custos e Perdas	2005	2004	Proveitos e Ganhos	(Euros)	
				2005	2004
691 - Donativos	0,00	0,00	791 - Restituições impostos	2.804.240,77	24.125,06
694 - Perdas imobilizações	0,00	15.240,55	794 - Ganhos imobilizações	0,00	0,00
695 - Multas e penalidades	938,00	393,00	796 - Reduções amortizações e provisões	0,00	0,00
697 - Correções relativas exercicios anteriores	16.053,67	10.896,67	797 - Correções relativas exercicios anteriores	123,75	193.193,35
698 - Outros custos extraordinários	0,00	0,00	798 - Outros proveitos extraordinários	718.469,16	1.373.417,07
Resultados extraordinários	3.505.842,01	1.564.205,26			
<b>Total</b>	<b>3.522.833,68</b>	<b>1.590.735,48</b>	<b>Total</b>	<b>3.522.833,68</b>	<b>1.590.735,48</b>

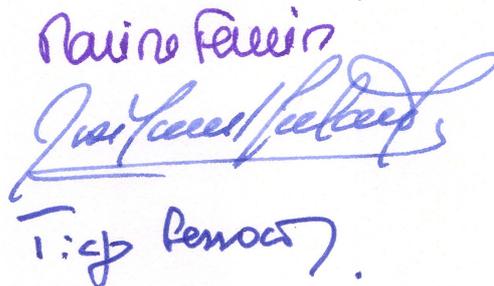
48. Foram preparadas no final de 2004 e aprovadas em 5/01/2005 as deliberações nº 4 e 18/CM/2005 que consolidou diversos contratos programa e protocolos celebrados com a CML, correspondentes à dívida vencida por esta entidade, no total de 12.999.857,65 euros, que foram utilizados em duas operações de cessão de créditos sem recurso.

O valor referente aos ganhos em imobilizações inclui a mais valia apurada na venda de parquímetros de acordo com o contrato de prestação de serviços, por um prazo de 6 anos, na zona do "Eixo Central" celebrado com o Street Park, ACE.

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE



A ADMINISTRAÇÃO



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **EMEL - EMPRESA PÚBLICA MUNICIPAL DE ESTACIONAMENTO DE LISBOA, E.M.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2005, (que evidencia um total de 31.502.111,57 euros e um total de capital próprio de 4.145.827,31 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 492.748,14 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes anexos.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - 4.1 A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
  - 4.2 A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - 4.3 A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - 4.4 A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

MF

**OPINIÃO**

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo nº 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **EMEL - EMPRESA PÚBLICA MUNICIPAL DE ESTACIONAMENTO DE LISBOA, E.M.**, em 31 de Dezembro de 2005, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

**ÊNFASE**

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o seguinte facto:
- 8.1** Conforme indicado na nota 48 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados e no Relatório de Gestão, o Conselho de Administração celebrou, em 22 de Abril de 2005, com a "Street Park – Gestão de Estacionamentos, ACE", um contrato de prestação de serviços, por um período de 6 anos, para a manutenção e recolha das colectas nos parquímetros na zona central de Lisboa.

Lisboa, 31 de Março de 2006

*Victor Domingos Seabra Franco*

**GRANT THORNTON & ASSOCIADOS – SROC, LDA. (nº 67)**  
Dr. Victor Domingos Seabra Franco, ROC nº 432

**RELATÓRIO E PARECER  
DO FISCAL ÚNICO**

De acordo com as disposições legais e estatutárias, vem o Fiscal Único apresentar o seu Parecer sobre o Relatório de Gestão, as Contas do Exercício e a Proposta de Aplicação dos Resultados apresentados pelo Conselho de Administração referentes ao exercício de 2005 da **EMEL – EMPRESA PÚBLICA MUNICIPAL DE ESTACIONAMENTO DE LISBOA, E.M..**

1. O Fiscal Único acompanhou a actividade da Empresa, não só através da análise de elementos de natureza contabilística como de outros esclarecimentos obtidos.
2. No âmbito da sua competência, verificou a regularidade dos registos contabilísticos e dos documentos que lhes servem de suporte.
3. Face ao exposto, é parecer do Fiscal Único que:
  - 3.1 Sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício apresentados pela Administração;
  - 3.2 Seja aprovada a Proposta de Aplicação dos Resultados constante do Relatório de Gestão.

Lisboa, 31 de Março de 2006

*Victor Domingos Seabra Franco*

**GRANT THORNTON & ASSOCIADOS – SROC, LDA. (nº 67)**  
Dr. Victor Domingos Seabra Franco, ROC 432